



Bragança
Município

Concursos de Natal 2016



**Concurso Literário
"Conto de Natal 2016"**



Literatura Infanto-Juvenil



Bragança
Município

Participantes

1.º Ciclo

**Ana Sofia Bidarra Barreira
e Melanie Pereira Martins**
Turma CE8
**Centro Escolar de Santa
Maria**

O melhor Natal

A Joana era uma menina de nove anos. Tinha o rosto redondo, olhos azuis, lábios finos e brilhantes, o nariz bem desenhado e bonito. Era alta, magra, muito simpática e brincalhona.

Era véspera de Natal. A mãe de Joana andava muito atarefada com os preparativos para esses dias festivos e a Joana ansiosa pela chegada do Pai Natal. Desejava receber, no Natal, o livro de Luísa Ducla Soares chamado “ A Cidade dos cães”. A menina imaginava uma grande cidade cheia de cães.

- Mãe, o Pai Natal é verdadeiro e tem renas para o ajudarem a distribuir os presentes? - Perguntou à mãe.

- Claro que sim, ele existe enquanto tu acreditares. - Respondeu-lhe a mãe.

A Joana foi para o seu quarto pensativa. O seu pensamento só foi quebrado quando a mãe a chamou e lhe pediu para ir ao pinhal, que ficava perto de sua casa, apanhar umas pinhas para enfeitar a árvore de Natal. Enquanto apanhava as pinhas a Joana foi surpreendida por uma rena falante.

- Quem és tu? O que fazes aqui?

- No inverno, do ano passado, o duende, rei desta floresta, prendeu-me aqui, porque eu arranquei flores cintilantes, agora não posso sair daqui. Oh, já me esquecia de contar...

- Tu és muito parecida com uma das renas do Pai Natal.

- Sim, sou uma delas.

- Tive uma ideia para te ajudar a sair daqui. Como é Natal vamos fazer um presente para o duende.

A menina decidiu fazer um presépio, com o musgo. A palha foi substituída por plantas secas e as figuras foram feitas com bugalhos e bolotas. Os mantos eram lindas folhas coloridas. Ficou lindíssimo!

- Então vamos lá dar o presente ao duende.

- É a coisa mais bonita que eu já vi! - afirmou o duende- Podes ir ajudar o pai Natal. Certamente está a precisar de ti pois é uma época de muito trabalho para ele.

Joana, depois de fazer esta boa ação, regressou a casa. Estava muito cansada e rapidamente adormeceu.

Enquanto dormia, sonhava com a oficina do Pai Natal. Uma oficina muito grande. No exterior tinha um jardim muito florido e no centro um banco redondo; as janelas eram decoradas, tinha musgo à volta; as portas eram vermelhas; as telhas do telhado eram das cores do arco-íris e, a chaminé era da forma de uma rena toda pintada de cor laranja. No interior, havia uma mesa com as cartas do Pai Natal e uma máquina de brinquedos confeccionada pelos duendes ajudantes do Pai Natal. As paredes eram forradas com fotos do Pai Natal, que tinha tirado com meninos que por ali passavam e, o teto tinha enfeites de Natal. Por fim o chão era cor de amêndoa.

-Onde estou, quem és tu? - Pergunta Joana.

Turma CE8

Centro Escolar de Santa Maria

A melhor prenda

Era uma aldeia, situada numa montanha, do norte de Portugal. Num dia frio de inverno, em que a neve caía sem parar, apareceu nessa aldeia um menino desorientado. Perdeu o autocarro que o levaria de regresso a casa. Cansado e com muito frio, encontrou o senhor António, um senhor idoso e simpático a quem decidiu pedir ajuda. O senhor António levou-o para sua casa, onde vivia somente na companhia do seu inseparável amigo “O Nevão”. Cão fiel que nunca o largou, desde o dia em que o acolheu. Encontrou-o preso num laço, nesses laços que os caçadores às vezes costumam colocar, para caçar javalis, quando estes lhes estragam as colheitas. O menino entrou receoso, mas o senhor António acalmou-o dizendo-lhe que o cão era inofensivo e só reagiria se alguém o importunasse.

Enquanto se aquecia à lareira e bebia um chocolate quente, o Jorge, sim, esse era o seu nome, contou ao velhinho o que lhe tinha acontecido. Este sossegou-o oferecendo-lhe a sua casa para ficar, até que a neve fosse transformada em água e assim os pais pudessem vir buscá-lo. De seguida, o senhor António telefonou aos pais do Jorge para os sossegar.

A neve caiu durante alguns dias formando um enorme manto branco.

Chegou a noite de consoada. Os dois amigos, fizeram o jantar e nele não faltou o bacalhau, as couves, as filhós e as rabanadas.

- Só falta o polvo. – Disse o senhor António.

- Não faz mal. Eu nem sequer gosto dele. - Mentiu o Jorge.

O menino ouviu lendas e fábulas durante o serão, até que soou o toque do sino da aldeia. O Jorge achou estranho o sino tocar àquela hora! Lembrou-se do avô e deste lhe contar, que quando tocava o sino, a desoras, era para todas as pessoas se reunirem. Certamente algo de grave teria acontecido. Mas não era o caso. Tocava o sino porque estava na hora da Missa do Galo, a missa da noite de Natal.- Explicou-lhe o senhor António.

Durante essa noite choveu sem parar. Quando acordou, o Jorge foi à janela e viu somente pequenas manchas brancas na encosta. Ficou muito feliz, pois agora os pais já o poderiam vir buscar.

Passou a manhã e, enquanto faziam o almoço, ouviram o ruído de um carro. O menino, esperançado levantou-se. O cão deu sinal. Alguém se aproximava da porta. O

Turma EB1 , n.º11 Formarigos

A magia de natal

Estava tanto frio!...A neve não parava de cair.

Era noite de Natal, Carolina não tinha para onde ir.

Com as mãos geladas, os pés quase nus, caminhava de mansinho pela rua fora. De repente umas imagens de Natal estampadas num molho de folhetos, junto ao papelão despertaram a sua atenção.

“Vou fazer estrelinhas de Natal!”-pensou Carolina.

E meteu mãos à obra, dobrou, rasgou e voltou a dobrar, até encontrar o modelo mais perfeito. Fez várias estrelas e começou apregoar às pessoas que passavam na rua, tentando vendê-las, mas em vão...ninguém lhe dava o devido valor.

No entanto, enquanto tentava conseguir uns trocados com a venda das estrelinhas, apareceu do outro lado da rua, uma velhinha enrolada num xaile cinza escuro e de guarda-chuva na mão para se proteger da neve que não parava de cair e dirigiu-se calmamente a Carolina e disse:

- A minha árvore de Natal ainda não tem Estrela, queres ajudar-me a colocar uma das tuas lindas estrelinhas?

Carolina baixou a cabeça e os seus caracóis ruivos, cobertos de flocos de neve, caíram sobre o rosto rosado e gelado como se aceitasse o convite daquela velhinha. Estendeu-lhe a mão e seguiram para a sua modesta casa.

Assim que a velhinha abriu a porta, um cheirinho familiar de filhoses e rabanadas encheram os olhos verdes e tristes de Carolina de água...Pois já há muito tempo que não sentia o calor de um lar.

Mas de repente, um lindo gatinho branco com uma pinta preta na cabeça e um cão castanho de pelo comprido, apareceram com a cauda a abanar de contentes. Carolina agachou-se para os acariciar.

No canto da sala, encontrava-se uma árvore de Natal, Carolina escolheu a sua mais bela estrela que segurava na mão e colocou-a no topo do pinheiro. As luzes começaram a brilhar com mais intensidade como que por magia.

A menina sorriu e abraçou calorosamente a velhinha, e...nunca mais voltou à rua!

Carolina acabara de encontrar a felicidade, afinal o Natal é mesmo Magia!

Os Sonhadores (3º e 4º Anos)

Turma MO1
Escola Básica Augusto
Moreno

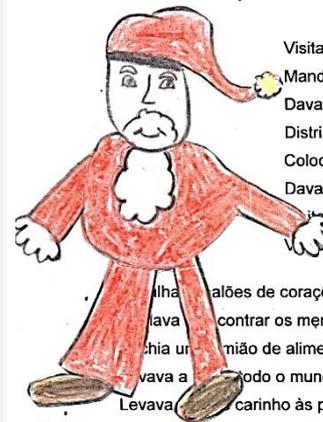
Se eu fosse o Pai Natal..

Se eu fosse o PAI NATAL...

Dava presentes aos meninos.
Oferecia lápis de cor aos meninos da turma.
Enchia o saco de carinho para levar às famílias.
Espalhava amor pelas pessoas.
Levava pessoas para o Pólo Norte.
Ajudava o Pai Natal a embrulhar os presentes.
Dava muitos beijinhos e abraços.



paiz e alegria



Visitava os velhinhos e levava-lhes felicidade.
Mandava plantar muitos pinheiros.
Dava sorte aos meninos que se portassem bem.
Distribuía comida pelos pobres.
Colocava os sem-abrigo numa casa quentinha.
Dava roupa aos pobrezinhos.
Levava os meninos órfãos.
Levava os doentes.

Enviava cartões de corações por todo o mundo.
Levava a procurar os meninos desaparecidos.
Enviava um saco de alimentos e dava aos pobres.
Levava a visitar todo o mundo.
Levava a dar carinho às pessoas que vivem nos lares.
Ajudava o Natal a cumprir estas tarefas.



**André Calisto e Miguel
Miranda**
Colégio de Santa Clara

Os Legomans no Natal

Era uma vez dois meninos, fascinados por Legos e daí serem conhecidos por Legomans. Viajavam num barco e, após longos dias no mar, chegaram ao Pólo Norte. Os Legomans caminharam na neve, até encontrarem uma casa.

Os meninos entraram nessa casa, a qual tinha uma porta aberta. Viram então um senhor barbudo com uma fatiota vermelha, barrigudo, com uma lupa de tamanho gigante, a espreitar pelo mundo, a ver o que os meninos faziam de bem e de mal. Estava, portanto, a tentar perceber quem eram os meninos e se mereciam receber presentes neste Natal.

Os Legomans perceberam então que entraram na casa do Pai Natal.

Cumprimentaram o senhor Pai Natal.

O Pai Natal reparou logo nestes dois meninos, os Legomans, decidindo abrir as portas da sua casa e mostrar a grande fábrica de brinquedos.

Depois de visitarem aquela magnífica fábrica, com muitos duendes a fabricar os brinquedos e a embrulhar os presentes dos pedidos de cada menino, o Pai Natal convidou-os a dar uma volta no seu trenó e, paralelamente, ajudar a distribuir os presentes pelo mundo fora.

Passariam pela sua cidade, Bragança, que fica num país da Europa, muito pequenino, chamado Portugal.

Os Legomans pediram ao Pai Natal para começar a distribuir os presentes pela sua escola pois aí sabiam quais são os meninos que merecem presentes.

E assim, começou uma aventura dos Legomans com o Pai Natal.

E foram à França, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Portugal, Itália e, mais tarde, ao Japão.

Na França começaram a distribuir os presentes em Paris, junto à Torre Eiffel, passando depois pela Disneylândia, onde encontraram muitas crianças a brincar naquele mundo de diversão e magia.

Visitaram depois Espanha, onde passaram pela capital – Madrid e distribuíram presentes no Parque Warner, onde encontraram milhares de crianças que aproveitavam os dias de férias de Natal para se divertirem como prémio de bom comportamento pelo primeiro período de aulas.

A viagem continuou pela Europa e fizeram uma paragem em Inglaterra, junto do Big Ben. Aí descansaram e recuperaram as suas forças. O Pai Natal, com quase cem anos, sente-se já muito cansado. Os Legomans disseram ao Pai Natal que deviam também ir procurar uma fábrica de Legos para abastecer os sacos do seu trenó. Convenceram o Pai Natal que os meninos queriam muito receber como presentes caixas de Legos, grandes ou pequenas, pouco interessava. Interessava sim receber Legos e construir coisas fixes.



Francisco Ribeiro
Colégio de Santa Clara

O ladrão do Natal

Numa noite de neve, um ladrão foi bater à porta da casa do Pai Natal. Foi então que o Pai Natal foi abrir a porta.

- Posso entrar? - disse o ladrão.
- Tens armas? - perguntou o Pai Natal.
- Porque quer saber?

- Porque um dia deixei entrar uma pessoa estranha que tinha armas e foi difícil tirá-la daqui.

- Mas eu não tenho armas. Então, posso entrar?
- Sim, podes entrar. Queres um chá?

E, o ladrão respondeu:

- Sim, se faz o favor.
- De que sabor? - voltou a perguntar o Pai Natal.
- De cidreira, se faz o favor.

Enquanto o Pai Natal fazia os chás, o ladrão foi observar a casa. Viu um armazém cheio de armas no quarto do Pai Natal. O Pai Natal viu o ladrão dentro do quarto dele e questionou-o:

- Precisa de alguma coisa?
- Obrigado por perguntar, mas não preciso de nada - disse o ladrão espantado.
- O Pai Natal estava desconfiado. Foi então que o ladrão decidiu voltar para a sala para o Pai Natal não suspeitar de nada.
- Quer açúcar no chá?

- Eu quero o chá sem açúcar, se faz o favor - disse o ladrão já um pouco nervoso.

O Pai Natal trouxe os chás: um com açúcar e outro sem açúcar.

Foi aí que o Pai Natal viu, escondidos no caso do ladrão, uma pistola e uma corda.

- O ladrão apercebeu-se e tirou a arma e a corda.
- Enganei-te mesmo! - gritou o ladrão sorridente.

- Não me magoes! O ladrão amarrou o Pai Natal e foi buscar o ouro todo que havia em casa.

Quando o ladrão ia a sair, apareceu o polícia do Natal que lhe apontou a sua arma e disse:

- Nunca passarás daqui!

O polícia do Natal foi buscar, ao seu carro, uma corda para amarrar o ladrão.

O ladrão apontou-lhe a arma e disparou.

O polícia do Natal, nesse momento, ficou preso num ramo de azevinho que estava ao lado dele e foi atingido no braço direito.

O ladrão aproveitou para fugir, mas o Pai Natal conseguiu soltar-se e foi buscar uma pistola ao seu armazém.

O ladrão não conseguia ligar o carro e o Pai Natal foi lá ter.

- Vais para a prisão. - gritou o Pai Natal.
- És tonto?
- Não, não sou tonto.

- Atira-me a corda para amarrar o ladrão. - disse o Pai Natal para o polícia do Natal.

- Está bem.

Inês Lopes
Colégio de Santa Clara



O natal diferente do Ricardo

Era uma vez um caçador que era muito curioso. Certo dia, foi caçar à floresta com o seu filho chamado Ricardo. Passados 5 minutos, o caçador perdeu o seu filho Ricardo de vista.

O Ricardo encontrou um trenó e perguntou:

-Alguém perdeu um trenó?

-Sim- respondeu uma voz grossa- Sou o Pai Natal. Não tenhas medo.

- Está bem, eu não tenho medo. Prometo que não conto a ninguém que te vi. - prometeu o Ricardo.

-Queres vir comigo para o Polo Norte?- perguntou o Pai Natal.

-Não, não posso. - disse o Ricardo.

-Porque?

-Porque o meu pai está à minha procura. Eu perdi-me dele ...- respondeu o Ricardo com uma cara triste.

- Queres que te ajude a encontrá-lo?-perguntou o Pai Natal enquanto fazia uma festa na cara do Ricardo.

-Sim, obrigado! - agradeceu o Ricardo com um sorriso no rosto.

Os dois puseram-se ao caminho. Algum tempo depois encontraram a casa do Ricardo.



Lara Afonso
Colégio de Santa Clara

O Natal da Joana

Joana é uma menina pobre que perdeu o pai . Vive numa casa velha dos seus trisavós .

Estava prestes a chegar o Natal e Joana queria muito a casa da Barbie, mas a mãe dela não tinha dinheiro pois o pai da Joana tinha falecido .

No dia de Natal, Joana convidou o seu melhor amigo Pedro e ele ofereceu-lhe uma linda foto do ultimo Natal que Joana tinha passado com o pai e com ele .Ela adorou ,e lembrou-se daqueles momentos cheios de felicidade com a sua família e com o seu pai.

Ela disse-lhe :

___ Obrigado , vais ser sempre o meu melhor amigo !

___ De nada , tu também vais ser para sempre a minha melhor amiga.

No dia seguinte a mãe do Pedro (a Raquel) deu de presente de Natal à mãe da Joana 100 euros para ela gastar numa coisa que a fizesse feliz .

___ Obrigado , tu sabes que eu preciso amiga.

___ Sim eu sei que tu precisas muito .

No dia 1 de Janeiro quando Joana acordou viu à sua frente a casa da Barbie , ela não estava a acreditar .

Foi a correr para os braços da mãe e perguntou-lhe :

___ Foste tu que me compraste a casa da Barbie ?

**Carolina Oliveira,
Maria João Brás e
Mariana Alves**
Colégio de Santa Clara

Viagem à floresta

Enquanto Carlota prepara a árvore de Natal diz à mãe, pousando o iphone:

- Eu não gosto do Natal!

É de noite e Carlota vai para a cama e sonha em ir para a floresta na noite de Natal, pois como em sua casa está a família ninguém se irá aperceber.

Chega o esperado dia.

É noite de Natal! Carlota prepara as coisas e vai embora.

- Olá, quem és tu?

- Sou a Carlota, e tu?

- Eu sou o Guilherme.

O que estás a fazer?

- Como não gosto do Natal, fugi de casa. - respondeu a Carlota.

- Devias voltar para casa, a tua família deve estar preocupada contigo.

- Não! É noite de Natal e ninguém se apercebe que eu não estou em casa, portanto vou ficar aqui.

- Já que vais ficar por aqui, vem andar no Meia Noite, é o meu cavalo.

- Ok! - responde Carlota.

O Guilherme pega na Carlota ao colo e senta-a no cavalo. Juntos apanham maçãs para dar ao Meia Noite.

Dão as mãos, conversam e riem-se enquanto alimentam o cavalo que não percebe a razão de tanta emoção.

- Pronto, já é muito tarde. - diz o Guilherme olhando para o seu relógio de pulso.

- É meia-noite! Porque não gostas do Natal?

Júlio Salgueiro
Colégio de Santa Clara

O menino que queria conhecer o Pai Natal

Era uma vez um menino loiro e moreno que vivia em Bragança com os seus pais numa casa amarela perto de um supermercado. Quando chegava a época do Natal ficava muito entusiasmado, pois sabia, que o Pai Natal estava a chegar.

Ele perguntava sempre ao pai:

- Pai, este ano posso conhecer o Pai Natal?

- Não. Pois ele não existe! - respondia o pai.

Mas, o menino continuava a acreditar no Pai Natal.

Na manhã de Natal, decidiu jogar Pokémon GO. Por acaso foi dar a um trenó colorido e cheio de enfeites de Natal. Sem saber o que era entrou no trenó. Primeiro começou por marcar a sua rota num ecrã que lá estava. De repente o trenó começou a andar a alta velocidade. No caminho, encontrou bastantes pokémons do céu e para grande surpresa sua conseguiu completar a pokedex a lista de pokémons. Nem queria acreditar: qualquer criança sonha em completar esta lista. Com tanta sorte a partir de agora, com certeza que só lhe aconteceriam coisas boas. Estava com estes pensamentos quando, para o seu grande azar, deu um enorme trambolhão, caiu do trenó e deparou-se com um portal gigante. Lá dizia que era a entrada para quem quisesse conhecer o Pai Natal. Sem mais nem menos entrou lá para dentro. Era uma casa pequena só que ao entrar lá para dentro era enormíssima. Lá estava o Pai Natal a ver a lista dos meninos pelo computador. Ao olhar ficou tão excitado que ligou logo ao presidente da câmara municipal de Bragança. Mal o Sr. Presidente recebeu a notícia, informou todas as crianças de Portugal e dos outros países. As crianças com aquela informação sabiam que podiam pedir o que lhes apetecesse. E assim, o Pai Natal ficou conhecido em todo o mundo.

O menino disse ao pai que o Pai Natal afinal existia, e desta vez o pai acreditou. O menino pediu presentes e teve um Natal super feliz. Desta vez toda a gente ficou sem dúvidas.

António Ribeiro
Colégio de Santa Clara

O Duende bom e o Duende mau

Era uma vez um duende bonzinho que gostava muito do Pai Natal, fazia os presentes bem embrulhados, não bebia, respeitava toda a gente e era bem educado.

Mas havia também um duende que era o pior de todos e fazia as coisas ao contrário do duende bom.

E é claro que esse duende não era nem um milímetro bonzinho, até fazia maldades às crianças quando estavam a dormir, destapava-os, atirava água para cima dos coitados e essas maldades todas e em diante.

Certo dia o Pai Natal despediu o duende mau. Este ficou muito zangado e disse-lhe:

- Ai é , então vou estragar o Natal a toda a gente !

E foi-se embora.

E em 24 de dezembro quando todas as pessoas estavam felizes, ele apareceu.

Havia pessoas que cantavam, outras faziam perus, na rua estava tudo animado.

E lá veio o duende mau a estragar a festa!

Fez tanta coisa má que pôs todas as cidades do Mundo em “pantanas” e comeu os perus a toda gente.

Mas havia um herói que havia de salvar o Natal – o duende bom! E foi isso que aconteceu.

E foi salvar o Mundo!

Bem, isto é que vai ser uma luta de titãs: Duende Bom vs Duende Mau. Vamos ver quem é que vai ganhar.

Quando tinha chegado o duende bem comportado já estava tudo de pernas para o ar...mas ainda faltava uma parte do Mundo, Portugal.

**José Pedro Laviados
Miranda
EB1 n.º 6 do Toural**

Dar é receber a dobrar

Dar é receber a dobrar

Era o dia antes do Natal. Tinha caído um grande nevão na noite anterior e estava um dia lindo. O Pedro brincava com a sua irmã Ana, o cão Brincalhão e com outros meninos na neve. Ao fundo, um menino olhava muito atento para o Pedro na sua espetacular prancha de snowboard vermelha, a ensaiar manobras.

Nessa altura o Pedro, ao tentar fazer um salto, caiu.

A Ana veio, meio a correr meio a rir, ver se ele se tinha magoado.

O outro menino também correu para perto do Pedro. Estava tudo bem.

- Ai, aí ... - disse a Ana, rindo - estás sempre no chão!

- Tens que te inclinar mais. - Disse o outro menino - Posso mostrar-te?

E, ágil, pegou na prancha do Pedro, tomou balanço e fez um salto maravilhoso!

- Ena! - Exclamou o Pedro, admirado - Tu percebes de snowboard! Como é que te chamas? Eu sou o Pedro e esta é a minha irmã, a Ana.

- Eu sou o Manuel. - Respondeu o menino.

- Não trouxeste a tua prancha? - Perguntou o Pedro.

- Não tenho prancha... aprendi nas pranchas dos meus amigos.

- Então pediste uma prancha nova ao Pai Natal!? - Perguntou a Ana.

O Manuel baixou os olhos e respondeu baixinho que não.

- Eu acho que o Pai Natal não vai lá a casa. Nós somos muito pobres e a nossa rua não tem nome.

A Ana e o Pedro não sabiam muito bem o que responder, mas acabaram por brincar a tarde toda com o seu novo amigo, que ensinou muitos truques de snowboard ao Pedro, até serem horas de ir para casa para a festa de Natal.

A caminho de casa, a Ana perguntou:

- Achas que o Pai Natal não sabe a morada do Manuel?

- Talvez não... - respondeu o irmão. A rua não tem nome...

- Mas ele é tão bonzinho... temos de fazer alguma coisa!

Quando chegaram a casa, explicaram o problema aos pais: se mandassem um mapa ao Pai Natal, ele ainda poderia entregar os presentes do Manuel nessa noite.

O pai concordou, mas talvez fosse muito tarde para a carta chegar ao Polo Norte a tempo. E mesmo assim, não tinham a certeza se o Pai Natal teria presentes preparados para ele.

- Então - disse o Pedro, muito decidido - enviamos um email a pedir ao Pai Natal para dar ao Manuel a prancha que eu pedi para mim. O Manuel diz que a minha está nova e que é muito boa.

**Simão Soares Clemente
Daniela Luís Pinto Vaz
Martim Ferreira Teixeira
Ariana Filipa Eiras Gonçalves
Diana Rodrigues Domingos
José Fortunato dos Santos Paiva
Guilherme Morais Cadime
Bruna Filipa Ramos Pires
Daniela Filipa dos Santos Araújo
Eduardo Martins de Macedo Camões
Rodrigo José Serra Venâncio
Cristiano Rodrigo Lima Nascimento
Ariana Antão Delgado
Francisca Maria Ventura Esteves
Carlos Francisco Alves Monteiro
Rodrigo Fernandes Gonçalves
Ana Marta Rodrigues
Miguel Monteiro Fernandes
Tomás Alexandre Ferreira Gomes
Iara Beatriz Afonso Matela
Eduardo Mendonça Bento Costa
Rute Manuela Luís Amaral**

"Os Mágicos"

**Grupo de Alunos do Centro Escolar da
Sé**

O milagre de Dinis

Era uma vez um menino muito rico (Assim começavam as histórias que as nossas avós contavam. Ainda hoje, muitas iniciam assim. A nossa também.).

O menino vivia numa mansão com os seus pais e avós em São Pedro de Sarracenos, a três quilómetros de Bragança.

A sua casa causava admiração a quem a visse por ser enorme e muito bonita. À volta tinha jardins enormes, muito bem tratados e vários campos de jogos. Até uma quadra de ténis onde o menino aprendia a jogar com professores escolhidos a dedo. Para cuidar de tudo aquilo, os pais davam emprego a várias pessoas da aldeia e até de outras localidades. Quem ali trabalhava, gostava muito de o fazer. Os patrões valorizavam o seu esforço e pagavam bem.

Dinis, assim se chamava o menino, tinha nove anos e era alto para a idade. Os seus olhos eram verdes e cintilantes como se toda a esperança do mundo morasse neles. Tinha cabelo louro como o Sol e pele branca como a neve. Era uma criança alegre, simpática, amorosa, corajosa e de bom coração, mas um bocadinho triste.

Mau! Há aqui um contrassenso! Então pode-se ser alegre e triste ao mesmo tempo?

Sim, Dinis era alegre porque tinha tudo o que o dinheiro podia comprar mas, ao mesmo tempo, era triste porque vivia em solidão, não tinha irmãos nem amigos e passava muito tempo à espera dos pais e dos avós que estavam sempre a trabalhar.

A sua vida estava muito bem organizada e tinha horas marcadas para tudo. Os vários professores que tinha, cumpriam rigorosamente os seus horários e ensinavam-lhe tudo o que pensavam ser necessário à sua educação. Dinis gostava de todos eles, mas eram adultos e o que ele precisava era de alguém da sua idade.

Sim. O rapazinho não era completamente feliz. Quando, finalmente, os professores iam embora para as suas casas, ficava só com os empregados naquele casarão.

- D. Ana vou para o jardim um bocadinho. – Dizia à chefe dos empregados. Ela corria para ele de sorriso aberto e com um casaco na mão para o proteger do frio.

Dinis agradecia, pois era muito bem-educado, e saía para o jardim, caminhando até à entrada principal da propriedade donde podia ver a rua e as pessoas que passavam. Sorria-lhes sempre cumprimentando-as.

Quando lhe parecia, regressava a casa, cabisbaixo, já quase noite, pois em dezembro anoitece muito cedo.

Todos os dias ao acordar espreitava por uma das janelas do seu quarto e via os meninos a irem para a escola. Queria ir com eles, pensava. Uma lágrima corria-lhe pelo rosto sem que se apercebesse.

**Francisca dos Santos
Meireles
Escola Básica Artur
Mirandela**

A importância do Natal

Numa pequena aldeia, uma menina chamada Beatriz eira, de sete anos de idade chegou a casa e perguntou aos pais intrigada:

- Qual é a importância do Natal?

- O Natal é importante para muitas pessoas!-exclamou a mãe da Beatriz-

-Mas, - concluiu o seu pai - há sempre uma pessoa para quem é mais importante o Natal.

-Quem é essa pessoa?-perguntou a Beatriz-

-Essa pessoa é o Pai Natal e o seu objetivo é fazer todos felizes com os presentes que dá e ajudar a cuidar dos doentes- respondeu o pai.

-Então, - disse Beatriz- a importância do Natal é ajudar a cuidar dos doentes e dar presentes a todos para serem felizes.

No dia seguinte, na escola, Beatriz explicou aos seus amigos a importância do Natal.

Naquela aldeia ninguém sabia a importância do Natal. Então, as crianças, foram bater de porta em porta a explicar o espírito do Natal.

Explicaram a todos os habitantes da aldeia e por fim convidaram-nos para organizar cabazes de alimentos com o objetivo de os distribuir a quem não tem. Enquanto preparavam os alimentos, as crianças viram uma pessoa e pensaram ser o Pai Natal. Era noite de consoada, a noite em que se entregam os presentes. Foram espreitar e quem acham que viram? Viram o Pai Natal! Então foram todos para a cama à espera que o Pai Natal chegasse.

Ouviram dizer:

- Hou... hou... hou... Sou o Pai natal e venho trazer os presentes para as crianças desta bonita aldeia.

Antes de o Pai Natal ir embora, Beatriz desceu as escadas e perguntou:

- Portei-me bem este ano, Pai natal?

- Sim! Portaste-te muito bem, por isso recebeste uma prenda muito bonita.

- Obrigada!

A partir daí Beatriz deu muita mais importância ao Natal!

**Maria Luís Ferreira
Mendes**
**Escola Básica Artur
Mirandela**

O melhor Natal

Era uma vez uma menina chamada Matilde. Os lindos olhos azuis e o cabelo dourado transmitiam a alegria dos seus cinco anos. Certo dia, quando regressava da escola, um dia frio de dezembro, disse intrigada:

_ Mãe, todos os meus colegas já fizeram a árvore de Natal e eu não!

_ Pois filha, mas temos de ir ao Centro Comercial comprar a árvore de Natal, as luzes, as fitas, os sinos, as bolas e até o presépio.

_ Está bem, vamos lá. Mas vou chamar o pai.

_ Pa...a...a...i, onde estás?- gritou a Matilde.

_ Estou aqui, na cozinha. - respondeu ele.

_ Vamos ao Centro Comercial.

_ Está bem, vou chamar o teu irmão. Rúben, vamos ao Centro Comercial.

_ Está bem. - disse o Rúben.

Foram todos para a garagem, entraram no carro e... aí vão eles.

Quando chegaram ao Centro Comercial a Matilde e o irmão ao avistarem a loja disseram:

_ Mãe, pai está ali a loja.

_ Sim, pois está. - observou a mãe.

Entraram na loja e Matilde afirmou:

_ Rúben, eu escolho a árvore de Natal, as fitas e as bolas e tu as luzes, os sinos e o presépio.

_ Está bem.

Entretanto, chegaram a casa, enfeitaram a árvore de Natal e fizeram o presépio.

Matilde emocionada, escreveu uma carta ao Pai Natal.

“Querido Pai Natal, neste Natal eu desejava ter um nenuco que chora e fala mas... queria muito paz, amor, carinho e felicidade. Pensa nos meninos onde a guerra parece não ter fim, por favor!

Um beijinho da Matilde.”

Mandou a carta e, no dia 24 de noite o Pai Natal entregou-lhe o que ela pretendia. Deixou-lhe também uma carta que dizia:

**Ana Carolina Choupina
Santos**
**Escola Básica Artur
Mirandela**

A menina curiosa

Num belo dia de Natal a mãe disse à filha que ia ao mercado e perguntou-lhe:

- Queres vir comigo ao mercado?:

- Sim quero. – respondeu a filha.

- Assim já posso escolher os brinquedos que o Pai Natal quer me dar.

Era de noite e era muito tarde e a Francisca ouviu qual quer coisa na rua. Como era curiosa foi ver.

Ficou tão surpreendida porque tinha visto as renas e o Pai Natal.

Foi para a casa correr e ao pé da árvore de Natal estava lá o Pai Natal.

Francisca perguntou-lhe onde é que fazia os brinquedos e ele respondeu:

- Eu faço os brinquedos na minha oficina, no Pólo Norte.

- Posso ir contigo?

- Podes... - respondeu a medo o Pai Natal.

- Pai Natal, a viagem é muito longa?

- Não eu tenho uma máquina que se põe no trenó e vamos num abrir e fechar de olhos.

Quando chegaram a Francisca ficou admirada por ver duendes a trabalhar e perguntou se podia ajudar a entregar os presentes.

Ele, a rir, disse que sim.

Passado algum tempo, a Francisca tinha de ir para casa porque já estava a nascer o dia.

- Querido Pai Natal tenho que me ir embora! Gostei de te conhecer.

De repente, a menina acordou surpreendida. A sorrir pensou no lindo sonho que acabara de ter.

Francisca abriu os presentes e... que surpresa, o Pai Natal deixou-lhe um postal a desejar Boas Festas para todos.

Clara Isabel Rodrigues
Castanheira
Escola Básica Artur
Mirandela

Feliz Natal para todos

Numa tarde chuvosa, três irmãs, Alice, Maria e Ariana, brincavam com as suas bonecas preferidas. Passado algum tempo, ficaram aborrecidas por brincar sempre à mesma coisa e foram ao armário dos brinquedos e disfarces procurar algo especial. De repente viram uma pequena luz lá dentro e a Alice exclamou:

- Maria, Ariana não viram uma luzinha a piscar?!

- Não, deve ser da tua imaginação. Inventas cada coisa! - respondeu a Maria não acreditando na sua irmã.

- A Maria tem razão, isso é tudo da tua cabeça. - concordou Ariana.

- Meninas, é hora de jantar - disse a mãe.

- A sério mãe, estava a ser tão divertido.

- Sim meninas, já está na hora de jantar.

- Está bem mãe! - responderam as irmãs em coro.

Seguidamente ao jantar as irmãs fizeram a sua higiene e foram para a cama muito cansadas. A meio da noite uma grande e ofuscante luz saiu do armário. As meninas acordaram e a Alice disse:

- É a luz que eu vi, só que mais brilhante! Agora que viram com os vossos olhos, acreditam em mim?!

- Bem! Parece que vamos ter que acreditar! - responderam as duas irmãs.

Para seu espanto de lá saiu um duende que disse:

- Por favor, ajudem-me a mim e aos meus amigos duendes?

- Nós ajudamos-te! Mas, porque precisas de ajuda?

- Preciso de ajuda porque nos outros anos, só damos prendas aos meninos ricos, mas este ano queremos realizar o sonho de crianças que nunca receberam uma única prenda na sua vida.

As meninas acharam uma excelente ideia! Mas perguntaram:

- Porque é que nos outros anos vocês não deram prendas aos pobres?

- Não demos prendas aos pobres porque os ricos não deixam e se não seguirmos as suas ordens eles cancelam o Natal e se o fizerem qual vai ser a nossa função?

- O quê?! Isso é muito injusto! Só por serem pobres também têm os seus direitos, todos somos iguais por dentro e todos temos sentimentos! Porque é que será que eles só querem as prendas para eles e não são solidários?! - reclamou Ariana muito zangada.

Turma Cr4
Escola Básica do Campo
Redondo

Avô e Neto

Depois de mais uma tarde bem passada, naqueles dias de férias de Natal na aldeia, a conversa à lareira com o avô continuava cada vez mais interessante...

- O Natal já vem aí!... - suspirou o neto

- E o Pai-Natal está a chegar! - respondeu o avô.

- Talvez fosse melhor ser o Menino Jesus. Sabes, quando eu era pequeno era Ele que vinha.

- Era o Menino Jesus? Então e agora, esqueceu-se de nós e mandou o Pai-Natal?

- Não. O Menino Jesus nunca se esquece de nós, só que os tempos mudaram...

- Como mudaram os tempos?

- Mudaram na cultura, nas tradições, nas histórias, nas árvores de natal, na decoração, nos presentes, na comida, na forma de viver, ser e estar.

- Como era o Natal quando o avô era criança?

- Naquele tempo era tudo diferente. Na véspera de natal, depois de jantar, limpavam-se, escovavam-se e engraxavam-se os sapatos e as botas até ficarem a brilhar muito.

- E onde se punham os sapatos e as botas avô?

- Punham-se à volta da lareira, mas só o do pé direito.

- Porquê?

- Porque, como eram muitos irmãos podiam não caber todos os sapatos à lareira.

- E depois avô?

- Depois íamos para a cama dormir, descansar e sonhar com o Menino Jesus?

- E era Ele que trazia os presentes?

- Sim, era Ele.

- E que presentes trazia?

- Trazia chocolates, roupa quentinha, alguns brinquedos (poucos), bonecas de trapos, carrinhos pequenos feitos em madeira, panelinhas e fogões, docinhos, laranjas...

- Avô, todos os meninos tinham presentes?

- Nem todos os meninos tinham presentes porque as pessoas eram mais pobres e havia pouco dinheiro mas, tinham muito carinho e amor, que eram os seus presentes.

- A sério avô? Conta-me mais coisas sobre esses natais.

- Sim meu querido netinho, apesar de não terem presentes, eram todos muito felizes.

- Como poderiam ser felizes sem presentes?

- Nem só com presentes se é feliz. Passavam os natais em famílias unidas, os bisavós, os



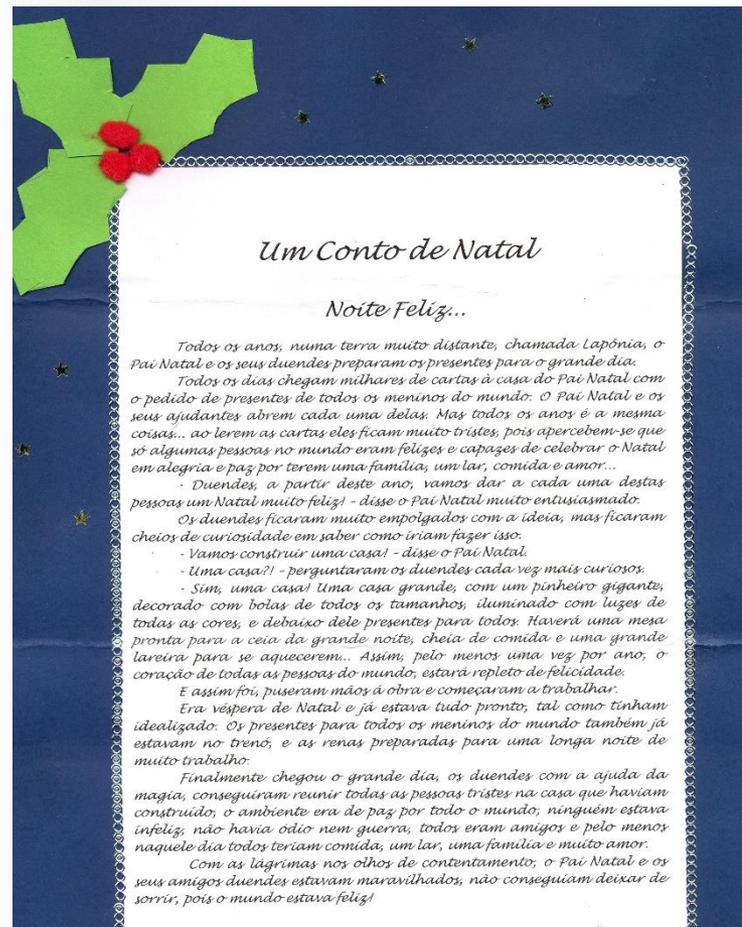
Gonçalo Dinis Pires
Colégio do Sagrado Coração de
Jesus

Bolas de Natal



Leonardo Falcão Lopes
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

Noite feliz



Manuel Bento Martins

Colégio do Sagrado Coração de Jesus

A cama mágica do Jorge

Nas férias de Natal, o Jorge foi passar uns dias à casa do tio Pedro.

Quando chegou a hora de ir para a cama, o Jorge não queria dormir. Estava a divertir-se muito! Então o tio Pedro contou-lhe um segredo: a cama onde o Jorge estava deitado era mágica!

– *Só tens de te cobrir, fechar os olhos e contar até dez, bem devagarinho* – disse o tio – *enquanto pensas no sítio para onde queres ir. A cama irá levar-te lá!*

Então o Jorge fez o que o tio lhe disse. De repente, ele abriu os olhos e exclamou:

– *Resultou! A minha cama é mesmo mágica!*

Estava na fábrica do Pai Natal. Era véspera de Natal!

Por todo o lado, viam-se alguns duendes a pintar; outros a martelar e a serrar; outros, ainda, a embrulhar e a colar os laçarotes nos presentes.

Que contente ficou o Jorge!

Os presentes estavam quase prontos... faltava apenas um. O Pai Natal tinha deixado uma carta por ler e um presente por fazer. Era um presente muito especial!

Mas o pobre Pai Natal não conseguia encontrar essa carta...

– *Eu vou ajudar-te!* – disse o Jorge. – *Lembras-te de que cor era a carta?*

– Penso que era vermelha e tinha riscas amarelas... – respondeu o Pai Natal.

Num piscar de olhos, o novo ajudante do Pai Natal desapareceu para tentar encontrá-la.

O Jorge procurou por toda a fábrica e dentro de uma caixa...

– *Encontrei-a!* – exclamou o Jorge e correu para os braços do Pai Natal.

– *Deixa-me ver!*... – disse o Pai Natal. – *Obrigado, querido amigo! Sabia que a tinha guardado bem!*

Agora, ao trabalho!

O Pai Natal trabalhou muito, mas depressa acabou. O presente especial estava finalmente pronto!

Cá fora, os duendes estavam a carregar o trenó. Pela porta saíram o Jorge e, também, o Pai Natal, com mais presentes nas mãos.

– *Obrigado a todos!* – exclamou o Pai Natal. – *Estes são para vocês!*

Todos pularam de alegria!

– *E este presente especial* – acrescentou o Pai Natal – *é para um ajudante muito especial. Muito obrigado, Jorge!*

– *Acorda, Jorge! Já é de manhã!* – disse o tio Pedro.

O Jorge abriu os olhos e viu que estava de volta à cama.

– *Então?* – perguntou-lhe o tio, a sorrir. – *Tiveste um sonho divertido, esta noite?*

– *Tive um sonho muito engraçado, tio Pedro!* – respondeu o Jorge. – *Estou ansioso para que chegue a hora de dormir, outra vez! Quero muito terminá-lo!*

O que seria o presente?

Isso só o Jorge irá saber!

Hoo! Hoo! Hoo!



Pai Natal

Um Natal mágico

**Leonor Moás Carpinteiro
Gomes**
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

Um Natal Mágico

Era uma vez uma menina chamada Dora que queria saber como era a oficina do Pai Natal.

Um dia ela estava a passear num jardim quando viu uma porta com a casa do Pai Natal, abriu-a e do outro lado estava a neve, mas ela queria muito atravessar então agasalhou-se com o seu casaco de lã e atravessou. Lá viu muitas fadas e muitas criaturas mágicas. Algumas fadas não tinham asas; e que a surpreendeu!

Perguntou a uma das fadas que não tinha asas:

O que aconteceu aqui? — Ela respondeu: aqui existe uma raímba muito, mas que não quer que haja Natal, algumas de nós juntamo-nos para a derrotar, mas ela tem muitas poderes e tirou-nos as asas, mas tu vais derrotar derrotar-la! O que elas não sabiam é que a raímba ouviu tudo, ficando a saber que a Dora tinha poderes e tentou tirar-lhas, mas não conseguiu.

O que a raímba queria era tirar a magia do Natal, para as crianças não receberem presentes, tentando manter o Pai Natal preso no balcão.

Iara Filipa Pereira de Sá
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

Um Conto de Natal

Um conto de natal

Era uma vez uma menina que se chamava Elara era muito sonhadora, miúda, amigável e brincalhona.

Elara nem sabia o significado do significado de sua família, era uma menina feliz tinha muito amor e carinho da sua família e amigos.

Elara tinha um sonho, que todas as crianças tivessem uma família, amor, carinho e quem no coração.

Um dia, na noite de natal à noite no seu quarto rezou a Deus e pediu que acontecesse com muito amor todas as crianças.

No dia de natal a Elara olhou para o céu e ficou muito admirada, estava a veras em muita intensidade!

Havia no céu muitas estrelas cadentes, e muito brilhantes que entravam pelas casas de todas as crianças.

As estrelas traziam na sua luz, paz, muito amor, gentileza, e quem no coração para uma noite sonhadora de natal.

Foi uma noite muito feliz para todas as crianças e para a Elara que viu o seu sonho realizado.

Um bom natal para todas as crianças e famílias do mundo.



Rodrigo Sendas
Colégio do Sagrado Coração de
Jesus

Os bonecos de neve

Era uma vez, uma família de Bonecos de Neve, que vivia no Pólo Sul.

Num dia de calor o Pólo Sul tinha começado a descongelar.

Os Bonecos de Neve entraram em pânico, e assim fugiram para o Pólo Norte.

Eles estavam perdidos, mas num instante vêem uma casinha no meio do nada, então batem á porta e entram.

De seguida, o Senhor Boneco de Neve, diz:

-Está, aqui alguém?

E uma voz grossa diz:

-Quem, entrou na minha casa?

Os Bonecos de neve, aproximaram se mais e viram que aquele era o Pai Natal.

O pequeno Boneco de Neve, salta para os braços do Pai Natal e pergunta lhe:

- Pai Natal posso pedir-te uma coisa?

Inês de Barros Bastos
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus



Um presente muito especial



Aproximava-se o Natal e a Mafaldinha procurava encontrar o presente perfeito para oferecer aos seus papás.

Procurou... procurou... e nada encontrou, porque todas as coisas especiais que ela tinha visto eram muito caras e a Mafaldinha não tinha dinheiro suficiente para as comprar.

Então ela teve uma ideia. Arranjou duas pequenas caixinhas e procurou o papel de embrulho mais bonito que alguém pudesse imaginar.



**Rúben Pedro Miguel Lopes,
João Francisco Matias
Martins e Nuno André
Rodrigues Ferreira**
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

Noite mágica

Noite Mágica

Eh!!! Já é véspera de Natal.

Três amigos vibram de alegria, pois os seus desejos de criança iam realizar-se.

E foi assim que a mágica aventura começou, os três amigos iam concretizar um sonho e conhecer a fábrica de brinquedos do Pai Natal.

Os Duendes viajavam num trenó puxado por Renas que os conduziu até ao País do Natal.

Quando as três crianças chegaram havia doces e muitas surpresas, ajudaram os Duendes a fabricar os brinquedos que iriam ser distribuídos nessa Noite Mágica.

Depois de tanta agitação, eis que acontece o que eles tanto esperavam, em cima da neve branca e fofa, mesmo em frente à fábrica de brinquedos apareceu o gigante trenó do Pai Natal com as Renas Encantadas.

O tempo era pouco e as encomendas estavam quase prontas, foi nessa altura que se ouviram uns fortes passos. Os três amigos olharam para trás e com umas grandes botas pretas, um fato vermelho, com uma enorme barba branca e um cinto bem apertadinho que lhe moldava a grande e bela barriguinha surge o Pai Natal.

As crianças ficaram maravilhadas com os presentes que ele lhes ofereceu, sugerindo-lhes que o ajudassem na difícil tarefa de distribuir as prendas.

A viagem foi perfeita, percorreram caminhos únicos e distribuíram presentes por todas as crianças do mundo deixando-as radiantes. As renas obedeciam fielmente à voz grossa e encantadora do senhor das barbas brancas. A felicidade estava na cara destes amigos que viviam a aventura das suas vidas.

Depois da trabalhosa tarefa da distribuição das prendas que durou toda a noite, todos estavam satisfeitos e como prometido o Pai Natal levou-os para as suas casas para que com as suas famílias pudessem descansar e celebrar o nascimento do Menino Jesus em Belém.

Prometeram que nada contariam desta sua aventura mágica. Era o seu segredo, porque afinal a magia acontece mesmo que os adultos não acreditem nela.



Três Duendes Traquinas

Bárbara Jorge Vaz
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

Conto de Natal

CONTO DE NATAL

A grande noite aproximava-se, nevava como nunca, a beleza de toda a aldeia era única e "Xenô", chovia como se o tempo parasse. Faltavam apenas algumas horas para que o Pai Natal viesse trazer a prendas que ela mais desejava. Xenô, era como lho chamavam à pequena Leonor, uma menina linda e doce, com longos tranças loiras e um sorriso de encantar. A prenda que Leonor desejava era saúde, ela sofria de uma doença grave, passava longos períodos internada e ainda não tinham conseguido encontrar a cura. Naquela noite, mais que em todas as outras, pediu à mãe que a abraçasse forte e que ficasse com ela. A casa estava toda enfeitada, choviam a Natal, apesar da doença de Leonor toda a família queria que ela tivesse um dia especial, até na pequena chaminé estava a galecha cor-de-rosa, a sua preferida.

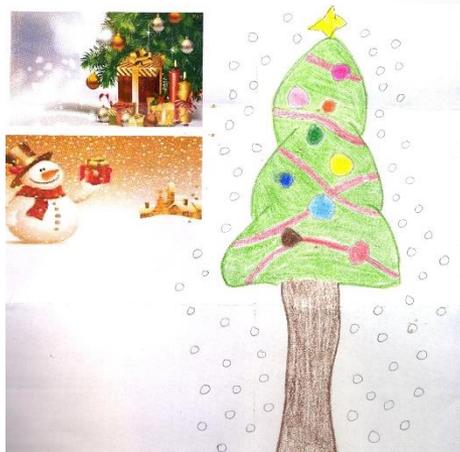
A manhã finalmente chegou, Leonor acordou e pensa, será que o Pai Natal me deu aquilo que eu mais desejo? Era nessa manhã que iria receber os resultados médicos. Ela aguardava impaciente, finalmente sua mãe acabara de chegar. Disse para ela o seguinte: minha querida filha, o Pai Natal ouviu o teu pedido, tu estás melhor, já não precisas de mais tratamentos, estás curada.

Leonor, correu para as braços da mãe, chorando de alegria, e dando graças a Deus pelas suas melhoras, colocou as mãos para o céu, e exclamou! Obrigada meu Deus, foi a melhor prenda que me podias ter oferecido, nenhum brinquedo, nem qualquer outro, poderia substituir a alegria que estou a sentir neste momento, pois a vida com saúde é mais importante que qualquer bom material que se tenha.

Fei o Natal mais feliz de sempre para toda a família, com muitos presentes e acima de tudo com muita saúde e paz.

Fofinha





**Alexandre Miguel Vitorino
Palmeiro**
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

O Natal na aldeia



O Natal na Aldeia



De manhã cedo, já as senhoras andam atarefadas a temperar o peru e o cordeiro, para porem a assar no forno. Os homens acendem as lareiras para as casas aquecer.

Os rapazes e meninos lá da aldeia, dirigem-se para a casa do povo para vestirem os seus fatos e colocarem as suas mascaras, pois quando os vemos ficamos um pouco assustados.

Quando o Padre dá por terminada a missa, as pessoas saem da igreja ordeiramente, e vão para a entrada da aldeia onde assistem a um grande espetáculo.

Aparecem os rapazes da aldeia vestidos de mascarados que entretêm o resto das pessoas; lendo as comédias.

O Rui que estava lá com a sua mãe disse-lhe:

-Mãe mas eles estão a falar sobre coisas da aldeia?

-Claro que sim meu filho, isto retrata tudo o que aconteceu durante o ano.

-isto é muito divertido, e muito interessante, melhor não podia ser!



Fábio Luís Lima Moutinho
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

Um dia de Inverno

O João e a Rita eram irmãos, e estavam a enfeitar a casa com fitas para a festa de natal.

No dia seguinte de manhã estava um belo dia de inverno, os dois irmãos entraram no carro do pai porque o da mãe estava na oficina. Quando chegaram à escola os dois irmãos ficaram todos contentes, e o pai perguntou:

-Porque estão tão contentes?

-Porque a escola traz-nos alegria.

Eles saíram do carro e repararam que o professor ainda não tinha chegado. Foram de imediato para a sala de aula e passado um bocado o professor chegou e começaram a falar dos planetas, do corpo humano e dos animais. O João pegou na caneta e começou logo a trabalhar e a estudar porque ia ter um teste de estudo do meio e ele não era nada bom a essa matéria. No fim das aulas os dois foram dar uma volta pela floresta pois não estava a chover, ao longo do passeio apreciaram a natureza.

Viram duas árvores que eram a árvore da vida e a do conhecimento. Olharam para o céu e viram duas ou três estrelas e foram para casa.

Os dias foram passando e o natal estava cada vez mais próximo, até que o dia 25 de dezembro chegou e a amizade também juntamente com o amor e as prendas. Estavam todos em casa, parecia um encontro de família. Por fim todos perceberam que o natal também é amor.

No fim das férias de natal o João e a Rita estavam prontos para voltarem à escola. No primeiro dia de aulas do segundo período o professor disse para os alunos fazerem um texto sobre as férias de natal e os dois irmãos fizeram um texto enorme pois tiveram um natal em grande.

Beethoven



Beatriz Miranda Trino
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

Uma noite de Natal

Era uma vez um menino chamado António, era uma criança de nove anos que morava com os seus pais numa casa enorme recheada de tudo do bom e do melhor. Era uma família rica, o pai era empresário de sucesso e a mãe não precisava de trabalhar porque o pai ganhava muito dinheiro.

Nas festas de aniversário ou de Natal, tudo o que o António pedia ele tinha porque para aquela família dinheiro não era problema. Pois nada faltava a esta criança mas para ele havia uma coisa de que sentia falta era do amor e carinho por parte dos seus pais. O pai quase nunca estava em casa pois viajava muito por causa do seu trabalho e a mãe estava sempre mais preocupada com ela própria do que com o seu filho. Dentro daquele casarão havia uma pessoa que se preocupava com o menino António era o jardineiro da casa, o Senhor Nicolau, trabalhava para a família há muito tempo e gostava muito de brincar e falar com o menino era como se fosse um avô para ele.

A época natalícia estava a chegar, a mansão estava toda decorada para a época, o Senhor Nicolau colocou a árvore de Natal no salão como era habitual todos os anos e ajudou o António a decorá-la porque a mãe não gostava de fazer este tipo de atividade com o filho e achava que deviam ser os empregados a fazê-lo. Depois de concluir a decoração e fazer o presépio, o António olhou fixamente para o menino Jesus que tinha colocado no seu presépio e disse:

- "Gostava tanto que este Natal fosse diferente, com amor e alegria nesta casa, eu não quero prendas, não preciso de mais nada só queria ter os meus pais junto de mim para me darem um abraço para me demonstrarem que me amam".

O Senhor Nicolau ouviu as palavras do menino e disse: - "António, esse é o teu desejo para este Natal?"

- "Sim, Senhor Nicolau, queria o amor dos meus pais e atenção deles, não quero mais consolas, pistas de carros e coisas assim, quero só o carinho deles e passar a noite de Natal junto à lareira na companhia dos meus pais para sentir o amor que eles sentem por mim". O Senhor Nicolau ficou emocionado e saiu porta fora.

Os dias passaram e a noite de Natal chegou, os empregados da mansão preparavam a ceia de Natal, tudo parecia igual a todos os anos mas de repente, o pai do António entra na mansão, tinha acabado de chegar da China e disse ao filho, antes do cumprimentar:

Catarina Gomes Martins
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

O milagre de Natal

Era uma vez, uma terra chamada “ Vale Encantado”. O Vale estava coberto de neve, as árvores estavam nuas e as flores perderam a cor. No ar pairava o cheiro do peru assado juntamente com as rabanadas. Era manhã de Natal. O Vale Encantado estava iluminado com luzinhas verdes, amarelas e vermelhas. Havia azevinhos pendurados nas portas de todas as casas.

Todas as crianças estavam contentes, exceto uma, havia um menino tristonho chamado Francisco que estava encostado a um muro. Observava as outras crianças a brincar com os seus novos brinquedos, recebidos na consoada. A única lembrança que ele tinha da noite anterior era andar de porta em porta há espera que alguma família lhe desse que comer.



Daniela Afonso Padrão Diz
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

O Jorge desconfiado

O Jorge é um menino que vive na minha cidade e estuda no meu colégio, muito simpático sempre atencioso e divertido, a nossa maior divergência, bem, digamos que é só teimosia do Jorge, pois ele diz só acreditar no Pai Natal se o vir ou falar com ele!

Olha vamos fazer uma carta ao pai Natal a pedir as nossas prendas e assim fizemos e na véspera de Natal em vez de adormeceres ficas acordado até à meia noite. O Jorge ficou decidido a responder às suas dúvidas e ia fazer o que tinha-mos acordado.

Fomos para férias ansiosos pela chegada do Natal, tudo porque nesse dia todos se lembram das crianças.

O Jorge na noite de consoada vai para o quarto na firme intenção de permanecer acordado, mas ainda falta tanto tempo para a meia noite!

Quando as doze badaladas soam ouve uns sininhos, eram as renas, o pai Natal surge no quarto do Jorge vestido com um bonito casaco vermelho, deposita no sapatinho uma prenda, muito ternamente inclina-se sobre o Jorge e beija-o no rosto.

Na manhã seguinte acorda muito cedo, irradia felicidade, sabe que o pai Natal tinha estado no seu quarto. O que eu pedi ao pai Natal, eufórico corre para o quarto dos pais a mostrar e a dizer, ele não se esqueceu, foi o que eu pedi estava mesmo no fim da lista.

No recomeço das aulas o Jorge conta como tudo aconteceu no Natal.

Pois é Dani é como te digo o pai Natal existe, tudo isto aconteceu comigo, não foi um sonho, eu vi o Pai Natal.



Martim Morais Santos

Colégio do Sagrado Coração de Jesus

O desejo de Natal



O DESEJO DE NATAL

Era uma vez um menino chamado Jorge que morava numa terra chamada Nataii. Juntamente com os seus pais e a sua irmã morava numa casa muito antiga, num dos bairros pobres da cidade.

Era época de Natal, e o Jorge passeava pelas ruas para ver as casas todas decoradas com muitas luzes a piscar, antes de regressar a casa passava sempre na mesma loja para ver a bicicleta que estava na montra. Todos os anos ele escrevia uma carta ao Pai Natal a pedir para ter em casa uma árvore muito brilhante e com prendas para ele e para a sua família.

Certo dia ao passar mais uma vez na loja de brinquedos para ver a bicicleta que estava na montra, ao olhar para dentro viu muitos meninos numa fila, entrou na loja e viu o Pai Natal sentado numa enorme cadeira rodeado de crianças que lhe entregavam as cartas com os pedidos, mas não se aproximou. Passaram-se algumas horas e o Jorge continuava na loja a olhar para o Pai Natal sem se aproximar, durante esse tempo todo o Pai Natal já tinha reparado que ele continuava no mesmo sítio a olhar para ele mas não tinha ido falar com ele. Quando já estavam para fechar a loja o Pai Natal foi falar com ele.

Pai Natal – Olá, sou o Pai Natal, Feliz Natal, como te chamas?

Jorge – Pai Natal existes mesmo, realizas os nossos desejos?

Pai Natal – Claro que sim, e qual é o teu desejo?

Jorge – Ter uma árvore em minha casa muito brilhante com muitas prendas para mim e para a minha família.

Pai Natal – HO HO HO, eu vou realizar o teu desejo.

O Jorge regressou a casa e ficou muito triste quando chegou pois estava tudo igual. Quando foi para a cama chorou pois acreditou no Pai Natal e ele não lhe tinha realizado o desejo. O Jorge pensou que ia ter um Natal igual a todos os outros, que para ele e a sua família era um dia normal, pois os pais não tinham dinheiro para comprar prendas.

Na manhã seguinte era dia de Natal e foi acordado pela irmã que estava muito feliz e o agarrava para o levar para a sala, quando chegaram junto dos seus pais ficou muito feliz, no meio da sala estava uma árvore muito brilhante e com muitas prendas para todos. O Jorge estava tão feliz que começou a gritar que era o seu desejo e o Pai Natal o tinha realizado.

Obrigado Pai Natal...



Mitram S

Catarina de Sousa Poço

Colégio do Sagrado Coração de Jesus

Um Natal muito feliz

Um Natal muito feliz

Era um dia de inverno normal, como todos os outros. O céu estava cinzento, as brisas passavam rapidamente por todas as cidades, as nuvens libertavam lindos flocos de neve, que cobriam de branco as casas e os jardins. Dentro das habitações as lareiras estavam acesas e o aquecimento estava ligado.

Na sua casa, a Sofia estava a decorar a árvore de Natal com bolas brilhantes, fitas coloridas e luzes. Por baixo do pinheiro colocou um lindo presépio e claro, não se esqueceu de pôr a estrela no cimo da árvore. Estava muito ansiosa por começar a festa de Natal, porque iriam acontecer muitas coisas emocionantes!

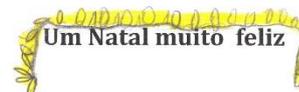
Já na hora de jantar, a mãe de Sofia fez o prato da ceia de Natal que era: bacalhau, polvo, batatas e legumes cozidos. Sofia gostou muito, principalmente de estar reunida com a sua família. No fim do jantar, o pai de Sofia foi acender uma vela e à volta dela pôs folhas de azevinho e pediu muita paz para todos.

Mais tarde, chegou o Pai Natal que estava vestido de vermelho, tinha longas barbas brancas e trazia um saco cheio de prendas. Sofia recebeu uma boneca, uma bolsa muito elegante e um livro sobre princesas. Depois, despediu-se do Pai Natal e começou a brincar com as coisas que tinha recebido.

Na hora de dormir, Sofia disse para si mesma:

- Querido Pai Natal, eu adorei este dia e quero que ele se repita muitas vezes!

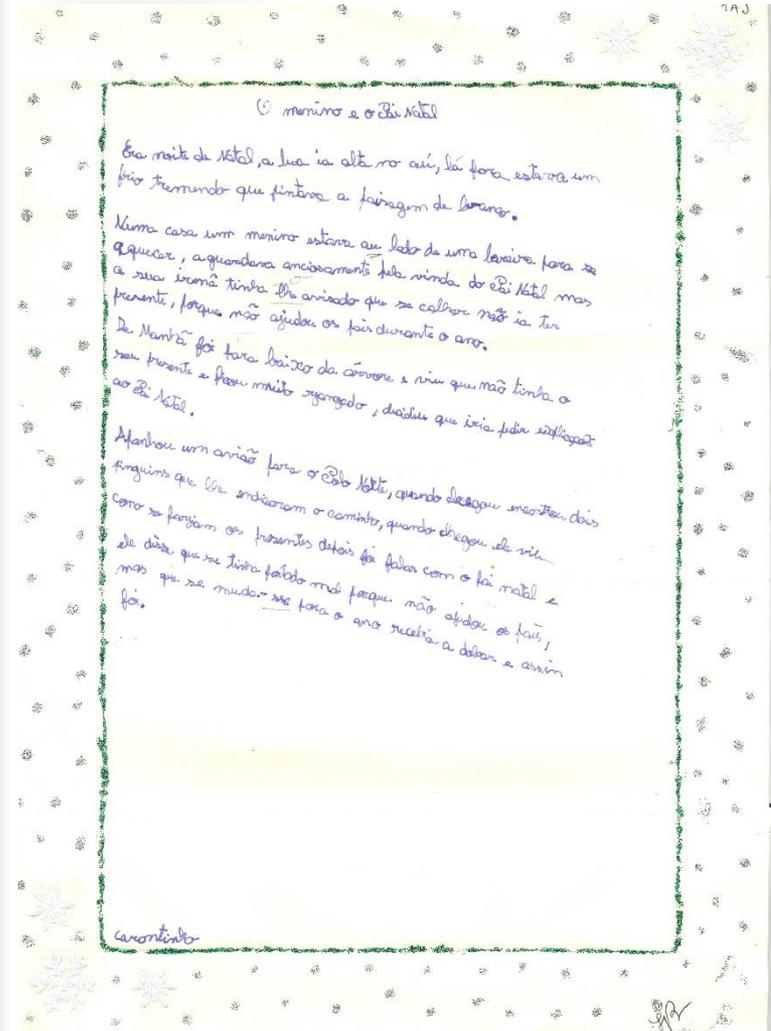
Mais tarde, Sofia adormeceu e assim se passou um Natal muito feliz!



Delfina

O menino e o Pai Natal

João Rodrigo Padrão Pinto
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus



**Inês Raquel Rodrigues
Queirós e Ana Carolina Silva
Sendas
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus**

O Natal de Maria

O Natal de Maria

Era uma vez uma menina chamada Maria que não acreditava em Deus.

Os seus pais falavam todos os dias d'ele, mas ela continuava sem acreditar.

-Maria, tu tens que acreditar, já aconteceram tantos milagres! – Diziam-lhe os seus pais.

-Mas eu não quero acreditar! – Respondeu Maria.

Passadas algumas semanas a mãe de Maria ficou gravemente doente, e o pai resolveu ir com Maria à igreja.

-Estás preocupada Maria? Queres conversar comigo? – Perguntou o Sr. Padre.

-Gostava muito! – Disse Maria.

Ao terminar de conversar com o Sr. Padre sentiu-se mais aliviada, por isso, de seguida, foi comprar a receita que ele lhe receitou, a Bíblia, que começou a ler com entusiasmo.

No Natal Maria foi com o pai ver a mãe ao hospital e, de repente, apareceu uma enfermeira que os mandou embora.

Maria como não queria ir embora, ficou na sala de espera e a mãe apareceu do nada a dizer que já podia ir para casa.

João Rafael Quina Gomes
Colégio do Sagrado Coração de
Jesus

Conto de Natal...

Era Dezembro e as ruas estavam todas iluminadas. Aproximava-se o Natal e todos os meninos da cidade pareciam felizes e ansiosos pelo que poderiam receber. Todos, menos um, o Nicolau, que apesar de ter um nome igual ao do pai Natal, andava triste porque vivia sozinho com a mãe, que era muito pobre e sabia que iria ter uma noite igual a todas as outras...

A mãe do Nicolau não tinha um emprego estável, mas no período de Natal a pastelaria da Dona Maria contratava-a para ajudar a distribuir os muitos bolos que fazia. Dois dias antes do Natal, o Nicolau estava a ajudar a mãe a fazer entregas às famílias. Uma dessas famílias vivia na maior casa da cidade, e Nicolau ficou espantado com a mansão, era mesmo grande! Estava toda iluminada! Enquanto a mãe fazia a entrega o Nicolau espreitou pela janela e viu um menino sentado numa cadeira muito esquisita... o menino viu-o, sorriu e acenou-lhe. O Nicolau ficou curioso, nunca nenhum menino tinha tido aquela reação com ele...

A curiosidade foi tanta que o Nicolau voltou àquela mansão na véspera de Natal. Espreitou novamente pela janela e, para seu espanto, o menino continuava no mesmo sítio... ele voltou a vê-lo, a sorrir e a acenar-lhe. A mãe, que presenciou a cena, perguntou ao filho:

- Quem é aquele menino?

- Não sei, mas é a segunda vez que vem cá a casa. Também veio ontem com a senhora dos bolos, e parece muito simpático. Respondeu.

A mãe decidiu convidar o Nicolau a entrar. Ele não sabia o que fazer, mas aceitou o convite. Ao entrar, o Nicolau não sabia para onde olhar, era tudo tão bonito! A mãe conduziu-o à sala onde estava o menino. Descobriu que se chamava Bernardo e que estava naquela cadeira porque não conseguia andar. E que o Bernardo raramente saía de casa!

Aqueles meninos tão diferentes um do outro ficaram felizes por se conhecerem, e passaram horas a conversar e a brincar. Nicolau nem deu pelo passar do tempo. De repente lembrou-se que ia ajudar a mãe a fazer as últimas entregas antes do Natal. Mas, não sabia onde ela estava!

O Bernardo, que o queria ajudar, pediu à mãe se podia ir com o motorista levar o Nicolau. Percorreram algumas ruas da cidade, e Nicolau viu a sua mãe a carregar um grande cesto cheio de iguarias natalícias. Bernardo disse ao motorista que ajudasse a mãe do Nicolau. E foram os quatro fazer as últimas entregas.

Ana Luís Fernandes Pires
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

Tomás e o Natal

1AM

TOMÁS E O NATAL

Era uma vez um menino chamado Tomás, ele era simpático e muito bondoso.

Tomás perguntava sempre aos pais:

-Mãe, pai porque é que todos celebram o Natal?

Perguntou ele:

-Tomás o Natal celebra-se porque dia 25 de dezembro o menino Jesus nasce.

Nesse dia Tomás foi a casa da sua prima Sofia ajuda-la a montar a árvore de natal, quando acabaram de montar a árvore Sofia e Tomás foram para o quarto de Sofia. Então Tomás aproveitou para lhe perguntar:

-Achas que o pai natal existe mesmo?

Perguntou ele:

-Tomás o pai natal é só um homem que se mascara.

Respondeu ela:

-E como sabes isso?

Perguntou ele:

-Achas que o pai natal é só um homem que se mascara e tem tempo para ir a casa de todas as crianças numa só noite?

Perguntou e afirmou:

-Não, tens razão.

Pseudónimo: beilberto

Participantes

2.º Ciclo

**Ana Filipa de Sá Ribeiro
Martins**
Escola Básica Augusto
Moreno



Um desejo de Natal

Conto de natal

UM DESEJO DE NATAL

2A

Era um casal pobre e tinham dois filhos pequenos o Joel de 13 anos e o João de 6 anos. Eram tao pobres que viviam numa casa velhinha sem condições, sem água, nem luz nem saneamento, e como eram pobres nunca mandaram os filhos a escola e não lhes podiam dar nada porque não tinham dinheiro, nem quase para comer. Quando chegavam os aniversários ou o natal, os pais ficavam tristes por não poder dar nada aos filhos, pois sem eles se perceberem deixavam cair uma lagrima porque não sabiam o que era passar um natal com dignidade. Mas o Joel e o João em viram os pais tristes e disseram nos não temos, presentes mas somos felizes com o que nos temos. Certo dia cansados de viver naquela miséria, puseram os pés ao caminho á procura de uma vida melhor. Mas a vida prega-lhes uma partida perdem a vida num acidente ficando aquelas duas crianças órfãs. Foram para um orfanato mas as condições também não eram as melhores. Começaram a ir para a escola e ouviam os meninos dizer que quando vinha o natal tinham muitos presentes mas mesmo assim não ficaram tristes. Então numa noite muito fria, olharam para o céu e viram uma estrela que era mais brilhante então pediram um desejo. Então baixinho sem ninguém ouvir pediram que queriam ter uma família, o desejo foi ouvido. Apareceu um casal que nunca tiveram filhos, adotaram-nos e a partir desse dia foram para a escola e tiveram tudo principalmente amor. Estavam muito

Gonçalo Filipe Feitor
Escola Básica Paulo
Quintela

A doença do Pai Natal

No Pólo norte o Pai Natal dirigiu-se á sua fábrica de brinquedos. Entrou e foi para o seu gabinete, sentou-se e começou a verificar se todos os brinquedos estavam bem. Momentos depois um duende bateu á porta e entrou. Foi então que viu o Pai Natal com as mãos na cabeça e a dizer:

- Ai, ai...não sei o que se passa comigo, dói-me a cabeça, o estômago, enfim dói-me tudo!



O duende disse-lhe:

- Então vá descansar Pai Natal, pois o Natal é dia 25 e você sabe que é já amanhã!

O Pai Natal decidiu dar ouvidos ao duende e foi descansar. Quando chegou ao quarto estendeu-se na cama. A mãe Natal entrou e disse:

- Oh.... querido acabei de fazer a cama , sai daí....

Ele respondeu:

-Deixa-me ficar querida, estou com uma dor de estômago e cabeça, que nem sei se amanhã vou conseguir entregar todos os presentes.

A Mãe Natal respondeu-lhe:

- Não te preocupes, uma boa noite de descanso vai fazer-te bem!

Mas a Mãe Natal continuava preocupada e decidiu consultar o livro "curandeiro" que estava na biblioteca. Depois de folhear algumas páginas encontrou a doença que o Pai Natal tinha, chamava-se "Renalite aguda" e para a curar precisava que duas crianças de coração puro praticassem um ato de bondade.

Maria José Gonçalves
Morais
Escola Básica Paulo
Quintela

O Natal

O Natal é um momento de comemorar em família com muito amor e paz.

Nesta época do ano, as pessoas enfeitam as suas casas e espalham a alegria entre amigos e familiares.

A chegada do natal é esperada com ansiedade especialmente pelas crianças. A magia desta data faz com que toda a família se prepare para a noite da grande ceia e da troca de presentes.

O Natal traz vida e mais alegria ao mundo, o clima de Natalício é cheio de sentimentos, de carinho e amor.

O natal é para desmonstrar o afeto e principalmente para me lembrar e comemorar o nascimento de jesus. No Natal é o espirito solidário que toma conta das pessoas. O clima de festa nos traz a alegria que devemos conservar durante o ano. todo o natal envolve momento de confraternização e orações. Nesse dia a esperança dos homens de bom coração é de todas as pessoas do mundo possam celebrar com a saúde, alegria e amor.



A rena



Ariadna Almeida Liberato
Escola Básica Paulo
Quintela

Uma menina muito desejada

Tinha eu oito anos quando, numas férias, tive a oportunidade de conhecer uma colega muito boa e bem-disposta.

A sua família, segundo o que ela me contava, era quase perfeita. Todos os elementos desta família se sentiam muito unidos e felizes. Era emocionante escutá-la a descrever minuciosamente como viviam de maneira harmoniosa e feliz.

Passados dois anos, nas férias do Natal, encontrámo-nos de novo e, talvez por ser tempo de Natal, contou-me um episódio muito original que tinha acontecido na sua família.

Então, um casal, cuja senhora era sua tia, casada há seis anos, e que sempre se deram muito bem, começou a ter discussões frequentes porque ainda não tinham conseguido ter filhos. O homem culpava a mulher e a mulher culpava o homem, pelo que lhes estava a acontecer.

Uma noite, depois de dialogarem um pouco sobre este assunto e prometerem mesmo assim ser fiéis um ao outro, adormeceram, tristes, mas serenos.

Eis que, quando o sol começa a despertar, a minha tia viu uma luz a entrar no quarto sem sequer bater à janela, afigurando-se-lhe um anjo, que sussurrou:

- Não estejais assim tão preocupados! Esta noite o vosso desejo foi concretizado.

Logo que a mulher ouviu tais palavras, ficou tão emocionada, que sentiu uma agradável sensação a invadir-lhe o ventre. Certamente que o seu desejo se tornara realidade.

Sem mais demora, acordou o marido e contou-lhe o sucedido.

Foi tal a felicidade de ambos, que, a partir desse dia voltaram à felicidade habitual.

Não demoraram em reunir a família para lhes comunicar tão fabulosa notícia.

A aclamação de júbilo por parte dos familiares foi espontânea e geral.

Passados nove meses, nasce uma linda e saudável menina, a quem puseram o nome de Maria dos Anjos.

Os seus pais prometeram ensinar à sua filhinha a oração do Anjo da Guarda. Para tal, todas as noites, ambos rezavam a oração na presença da menina.

Passavam os anos e Maria dos Anjos não se esquecia da oração que os pais lhe tinham ensinado, "Anjo da Guarda..."

ESTRELA



Célia Afonso Vaz
Escola Básica 2,3 Augusto
Moreno

O dinheiro não é tudo

Era uma vez um menino muito rico. Era o menino mais rico de Bragança. Tinha o cabelo castanho como uma avelã, olhos verdes brilhantes e os lábios finos, como apenas dois traços avermelhados. Era alto e elegante, mas também traíçoeiro e arrogante. Esse menino chamava-se Miguel.

Como consequência da sua riqueza, Miguel tinha tudo o que queria: videojogos, telemóveis, roupa e sapatos das melhores marcas. Ele tinha também muitos tios, a maioria deles também muito ricos. Mas havia uma tia que não tinha tanto dinheiro, e nem queria. Ela vivia numa pequena aldeia chamada Zoio, na serra da Nogueira, e dizia que o dinheiro estragava as pessoas.

- Pff... pois sim, ela o que tem é inveja!-dizia Miguel- Ou provavelmente não está boa da cabeça!

O rapaz era arrogante. Seguiu o exemplo dos tios. Os seus pais tentavam emedá-lo, mas sem sucesso. Aliás, o rapaz achava-se tão importante que nem sequer sabia o que era o Natal. Quando era pequeno, os pais tentaram ensinar-lhe, mas ele não se interessava. Por isso, Cristina e José deixaram de celebrar o Natal.

Todos os anos a sua «tia pobre», como Miguel lhe chamava, pedia aos pais do rapaz para a ajudarem na apanha da castanha. Miguel nunca ia, ficava sempre com os tios. Mas houve um ano em que foi diferente. Na altura em que a tia chamou os seus pais, adorados tios estavam em viagem. Então, o rapaz não teve outra

**Matilde Manuela Rodrigues
Fernandes**
**Escola Básica Augusto
Moreno**

Um Natal Especial

UM NATAL ESPECIAL

Dia de Natal e, como em todos os Natais, o Pai Natal regressava de uma noite de trabalho, mas feliz, porque quando se faz aquilo que se gosta o cansaço não importa! O que realmente importava eram os sorrisos que tinha deixado para trás e que lhe aqueciam a alma!

Preparava-se para aterrar e o Pólo Norte, esse pequeno ponto a que ele chamava lar, surgia-lhe cada vez maior! Já sentia o cheiro das bolachas recém-saídas do forno que a sua querida esposa tinha por costume fazer e oferecer nesse dia.

Mas, como tudo o que é bom não dura sempre, como é uso dizer, quando tentava descer, o trem de aterragem do seu trenó (sim, porque o trenó tem um trem de aterragem! Havia que poupar os cascos das renas!), por mais que tentasse carregar no botão para o efeito, este não descia! Os duendes tinham falhado na parte mecânica! Era verdade que estavam cansados, mas tinha notado que estavam mais brincalhões e preguiçosos! Teria que chamá-los à atenção!

A única solução que encontrou para a sua aterragem forçada foi pousar no telhado, o que, além de ter sido aparatoso, deixou um grande buraco! Pelo menos, agora conseguia ver a lua e as estrelas da sua cama, enquanto dormia! Por isso não era mau de todo!

Finalmente de regresso!

Sem esquecer o sucedido, convocou uma reunião urgente com o seu pessoal. Nem era preciso! Eles tinham ouvido tudo e já esperavam por isso! Falou com eles, pediu explicações e responsabilidades! Desculparam-se e, como sempre, foram desculpados. O Pai Natal tem um coração do tamanho do universo! Seria incapaz de estragar o Natal a quem quer que fosse.

Para resolverem o pequeno desconforto que se tinha criado, foram comer bolachas! Alguns até as molharam no leite quente, adoçado com abraços, gargalhadas e brincadeiras. Que boas que eram!

O tempo passou, as rotinas voltaram e um novo Natal aproximava-se! Nada tinha mudado! Inclusivamente o grande buraco no telhado da casa mãe que permanecia aberto ao sonho de uma visão estrelada a que o Pai Natal se tinha habituado.

Não fosse essa noite ter nevado tanto, e as máquinas de fazer brinquedos terem congelado, não passaria de uma noite de trabalho como as outras! Havia que reunir, debater o problema, ouvir sugestões e, o mais premente, encontrar uma solução! Era grave! Muito grave! Tudo se tentou, mas nada se resolveu! O Natal podia não acontecer, ter de ser adiado! Que aflição!

Preocupava-se sobretudo com as crianças! Tentou algum conforto pensando nos meninos que já não acreditavam nele, porque os pais lhes tinham destruído a existência do sonho argumentando que o Pai Natal não existia! Mas nada disto surtia efeito! No seu coração bom todos tinham tomado um lugar, sentados à chinês, onde ele lhes contava histórias de paz, esperança e harmonia, enquanto a tenra idade da verdadeira ilusão o permitia!

Ana Luís Mariz Rodrigues
Rio
Escola Básica Paulo
Quintela

A Princesa da neve

Num dia muito frio, de Inverno, uma menina chamada Maria, que vivia num prédio muito alto, andava a passear pelas ruas, observando a sua escuridão. Foi ter com a mãe, e perguntou-lhe:

- Mãe vem ver como as ruas estão escuras. O que achas que devíamos fazer para o Inverno ter mais cor?

- Filha, eu sei que o Inverno não tem cor, mas tu podias tentar fazer alguma coisa.- respondeu a mãe.

Seguindo a sugestão da mãe, Maria foi para o seu quarto e pensou no que poderia fazer. Pensou em pintar as casas das cores do arco-íris, enfeitar as ruas com bolas autocolantes ... mas nenhuma ideia lhe pareceu excelente.

Acabou o Inverno, passou a Primavera, o Verão e o Outono. Maria ainda pensava como iluminar aquelas ruas escuras e certo dia ela teve uma ótima ideia que era a seguinte: pegar nas suas almofadas, esfarrapa-las e delas saírem todas as penas que continham, assim como ela vivia no último andar iria encher as ruas de branco, dando a essa magia o nome de neve, e mais tarde ela passou-se a tratar por princesa da neve.

E é assim que conta a minha história de como se formou aquela bela magia do Inverno, a neve.

Turma 6.º E
Escola Básica e
Secundária Miguel
Torga

A prenda mais desejada

A prenda mais desejada

Nevava copiosamente e a paisagem pintada de uma brancura silente convidava José a um sonho de Natal que ali, naquele sítio inóspito, nunca chegara!

Na solidão da casa só as paredes ouviam os ais, os passos mais cautelosos, o ranger da madeira que mal confessava a sua agrura. Do resto, sobrava o nada, ninguém para dar um sinal de vida. Na cozinha, ao lar, requeentado por bradas mornas, esperava-o um singelo repasto que a mãe preparara numa pressa amorosa antes de ter saído e que noutros tempos comeria com apetite guloso na companhia do pai e da irmã. O pai? Já não estava entre eles, a morte atraíra-o num acidente de viação. E a Maria? O que seria feito da sua irmã que não aguentara pisar aquele chão de repente desolado, chorando longe a falta enorme da alma e da cara sempre risonha do dono da casa? José ficara. Nunca conseguiria deixar a mãe, mas sentia-se só, miseravelmente só!

Espevitou o lume, deitou-se no velho escano e ainda não fechara os olhos achou-se no sonho que o beijo da mãe acordara, patinando num lago gelado, cuja superfície estalada permitia que visse pequenos peixes ondulares, dando testadas nos limos que dali se dependuravam. De repente, na outra margem, vislumbrou a imagem fugidia de um vulto e com o coração a palpitar a novidade berrou os bons dias a quem só o eco respondeu. Instintivamente, perseguiu-o, embrenhou-se no bosque deixando a casa tanto mais longe quanto o arvoredo se adensava. Numa clareira, o vulto refulgente do branco da neve, que teimava em cair, corria à velocidade da luz. José sentia aquele frio medonho e o vento gélido picava-lhe as narinas, mas não desistiu até chegar à cabana do cantoneiro. Entrou atrás da sombra misteriosa que agora se desenhava na parede, parecendo que era a sua, o reflexo de si mesmo. E ao estender a mão, viu claramente o gesto replicado de um espelho!

De súbito, José achou a gente ansiada naquela sala fria e quase sem mobília. Era um homem de meia-idade, pobrememente vestido, mas os seus olhos eram verdes, de um verde lima brilhante que se iluminaram quando o viram.

- O senhor é o cantoneiro? - perguntou José.

- Sim, já tenho este ofício há mais de vinte anos. Que estás aqui a fazer, meu menino?

- Corri atrás de um vulto, procurei a sua companhia. Estava ali. Juro pelo que é mais sagrado, disse José apontando para a parede. Até parecia um milagre, vê-lo mudar de figura.

- A minha parede é única! E quando procurares companhia nem que seja de um vulto, poderás vir vê-la, sempre que quiseres. Vem amanhã, que é Natal. Não me admirava que o vulto deixasse uma prenda para eu a pôr nas tuas botas. Agora já é tarde, é hora de voltares para casa.

- Então amanhã posso vir visitá-lo? - perguntou José cheio de curiosidade.

- Sempre que te apetecer. A tua companhia, rapaz, será a maior prenda.

Tiago Vicente Rodrigues
Escola Básica e Secundária
Miguel Torga

O Natal é Alegria

Era véspera de Natal e Pedro acordara cheio de alegria, pois esta era a sua altura preferida do ano, porque ele adorava os presentes de natal e ouvir as histórias que os avós lhe contavam.

Pedro era um menino rico que vivia num grande casarão com muitos empregados. Naquela casa, nada faltava. Havia muitos quartos, cada um decorado com seu tema e tudo reluzia como uma linda árvore de natal. O quarto do Pedro não era exceção, era grande, com as paredes pintadas a azul céu e com papel de parede com motivos de carrinhos.

Tal como em casa, a Pedro também nada faltava. Ele estudava na melhor escola da sua cidade, tinha o telemóvel de última geração, o computador da melhor marca, as consolas de jogos que todos os meninos desejavam.

O melhor amigo de Pedro era José, filho de uma das suas empregadas, que, como já tinha perdido o marido, morava, juntamente com José, numa ala do grande casarão de Pedro.

Nesse dia, Pedro tinha-se levantado muito cedo para ver se havia alguma resposta do Pai Natal, porém, quando chegou à árvore viu José com uma carta na mão e a gritar:

- PEDRO!PEDRO!OLHA UMA CARTA PARA TI.

- Olá José, não precisas de gritar já aqui estou.

- Olha, Pedro! Esta carta estava aqui pousada e quando li o envelope vi que era para ti.

- De quem é?

- Aqui diz que é do Pai Natal.

- Dá-ma, quero lê-la!- Disse Pedro muito entusiasmado.

A carta dizia o seguinte:

Querido Pedro,

Este natal tenho-te observado de perto e reparei que te portaste muito bem, então decidi que este Natal te irei dar a maioria das prendas que pediste.

Beijos!

Pai Natal

Contos Premiados

1.º Ciclo

Menção Honrosa

Manuel Bento Martins Colégio do Sagrado Coração de Jesus

A cama mágica do Jorge

Nas férias de Natal, o Jorge foi passar uns dias à casa do tio Pedro.

Quando chegou a hora de ir para a cama, o Jorge não queria dormir. Estava a divertir-se muito! Então o tio Pedro contou-lhe um segredo: a cama onde o Jorge estava deitado era mágica!

– *Só tens de te cobrir, fechar os olhos e contar até dez, bem devagarinho* – disse o tio – *enquanto pensas no sítio para onde queres ir. A cama irá levar-te lá!*

Então o Jorge fez o que o tio lhe disse. De repente, ele abriu os olhos e exclamou:

– *Resultou! A minha cama é mesmo mágica!*

Estava na fábrica do Pai Natal. Era véspera de Natal!

Por todo o lado, viam-se alguns duendes a pintar; outros a martelar e a serrar; outros, ainda, a embrulhar e a colar os laçarotes nos presentes.

Que contente ficou o Jorge!

Os presentes estavam quase prontos... faltava apenas um. O Pai Natal tinha deixado uma carta por ler e um presente por fazer. Era um presente muito especial!

Mas o pobre Pai Natal não conseguia encontrar essa carta...

– *Eu vou ajudar-te!* – disse o Jorge. – *Lembras-te de que cor era a carta?*

– Penso que era vermelha e tinha riscas amarelas... – respondeu o Pai Natal.

Num piscar de olhos, o novo ajudante do Pai Natal desapareceu para tentar encontrá-la.

O Jorge procurou por toda a fábrica e dentro de uma caixa...

– *Encontrei-a!* – exclamou o Jorge e correu para os braços do Pai Natal.

– *Deixa-me ver!*... – disse o Pai Natal. – *Obrigado, querido amigo! Sabia que a tinha guardado bem!*

Agora, ao trabalho!

O Pai Natal trabalhou muito, mas depressa acabou. O presente especial estava finalmente pronto!

Cá fora, os duendes estavam a carregar o trenó. Pela porta saíram o Jorge e, também, o Pai Natal, com mais presentes nas mãos.

– *Obrigado a todos!* – exclamou o Pai Natal. – *Estes são para vocês!*

Todos pularam de alegria!

– *E este presente especial – acrescentou o Pai Natal – é para um ajudante muito especial. Muito obrigado, Jorge!*

– *Acorda, Jorge! Já é de manhã!* – disse o tio Pedro.

O Jorge abriu os olhos e viu que estava de volta à cama.

– *Então?* – perguntou-lhe o tio, a sorrir. – *Tiveste um sonho divertido, esta noite?*

– *Tive um sonho muito engraçado, tio Pedro!* – respondeu o Jorge. – *Estou ansioso para que chegue a hora de dormir, outra vez! Quero muito terminá-lo!*

O que seria o presente?

Isso só o Jorge irá saber!

Hoo! Hoo! Hoo!



Pai Natal

Menção Honrosa

Beatriz Miranda Trino Colégio do Sagrado Coração de Jesus



Uma noite de Natal...

Era uma vez um menino chamado António, era uma criança de nove anos que morava com os seus pais numa casa enorme recheada de tudo do bom e do melhor. Era uma família rica, o pai era empresário de sucesso e a mãe não precisava de trabalhar porque o pai ganhava muito dinheiro.

Nas festas de aniversário ou de Natal, tudo o que o António pedia ele tinha porque para aquela família dinheiro não era problema. Pois nada faltava a esta criança mas para ele havia uma coisa de que sentia falta era do amor e carinho por parte dos seus pais. O pai quase nunca estava em casa pois viajava muito por causa do seu trabalho e a mãe estava sempre mais preocupada com ela própria do que com o seu filho. Dentro daquele casarão havia uma pessoa que se preocupava com o menino António era o jardineiro da casa, o Senhor Nicolau, trabalhava para a família há muito tempo e gostava muito de brincar e falar com o menino era como se fosse um avô para ele.

A época natalícia estava a chegar, a mansão estava toda decorada para a época, o Senhor Nicolau colocou a árvore de Natal no salão como era habitual todos os anos e ajudou o António a decorá-la porque a mãe não gostava de fazer este tipo de atividade com o filho e achava que deviam ser os empregados a fazê-lo. Depois de concluir a decoração e fazer o presépio, o António olhou fixamente para o menino Jesus que tinha colocado no seu presépio e disse:

- "Gostava tanto que este Natal fosse diferente, com amor e alegria nesta casa, eu não quero prendas, não preciso de mais nada só queria ter os meus pais junto de mim para me darem um abraço para me demonstrarem que me amam".

O Senhor Nicolau ouviu as palavras do menino e disse: - "António, esse é o teu desejo para este Natal?"

- "Sim, Senhor Nicolau, queria o amor dos meus pais e atenção deles, não quero mais consolas, pistas de carros e coisas assim, quero só o carinho deles e passar a noite de Natal junto à lareira na companhia dos meus pais para sentir o amor que eles sentem por mim". O Senhor Nicolau ficou emocionado e saiu porta fora.

Os dias passaram e a noite de Natal chegou, os empregados da mansão preparavam a ceia de Natal, tudo parecia igual a todos os anos mas de repente, o pai do António entra na mansão, tinha acabado de chegar da China e disse ao filho, antes do cumprimentar:



3.º PRÊMIO

João Rafael Quina Gomes
Colégio do Sagrado Coração
de Jesus

Conto de Natal...

Era Dezembro e as ruas estavam todas iluminadas. Aproximava-se o Natal e todos os meninos da cidade pareciam felizes e ansiosos pelo que poderiam receber. Todos, menos um, o Nicolau, que apesar de ter um nome igual ao do pai Natal, andava triste porque vivia sozinho com a mãe, que era muito pobre e sabia que iria ter uma noite igual a todas as outras...

A mãe do Nicolau não tinha um emprego estável, mas no período de Natal a pastelaria da Dona Maria contratava-a para ajudar a distribuir os muitos bolos que fazia. Dois dias antes do Natal, o Nicolau estava a ajudar a mãe a fazer entregas às famílias. Uma dessas famílias vivia na maior casa da cidade, e Nicolau ficou espantado com a mansão, era mesmo grande! Estava toda iluminada! Enquanto a mãe fazia a entrega o Nicolau espreitou pela janela e viu um menino sentado numa cadeira muito esquisita... o menino viu-o, sorriu e acenou-lhe. O Nicolau ficou curioso, nunca nenhum menino tinha tido aquela reação com ele...

A curiosidade foi tanta que o Nicolau voltou àquela mansão na véspera de Natal. Espreitou novamente pela janela e, para seu espanto, o menino continuava no mesmo sítio... ele voltou a vê-lo, a sorrir e a acenar-lhe. A mãe, que presenciou a cena, perguntou ao filho:

- Quem é aquele menino?

- Não sei, mas é a segunda vez que vem cá a casa. Também veio ontem com a senhora dos bolos, e parece muito simpático. Respondeu.

A mãe decidiu convidar o Nicolau a entrar. Ele não sabia o que fazer, mas aceitou o convite. Ao entrar, o Nicolau não sabia para onde olhar, era tudo tão bonito! A mãe conduziu-o à sala onde estava o menino. Descobriu que se chamava Bernardo e que estava naquela cadeira porque não conseguia andar. E que o Bernardo raramente saía de casa!

Aqueles meninos tão diferentes um do outro ficaram felizes por se conhecerem, e passaram horas a conversar e a brincar. Nicolau nem deu pelo passar do tempo. De repente lembrou-se que ia ajudar a mãe a fazer as últimas entregas antes do Natal. Mas, não sabia onde ela estava!

O Bernardo, que o queria ajudar, pediu à mãe se podia ir com o motorista levar o Nicolau. Percorreram algumas ruas da cidade, e Nicolau viu a sua mãe a carregar um grande cesto cheio de iguarias natalícias. Bernardo disse ao motorista que ajudasse a mãe do Nicolau. E foram os quatro fazer as últimas entregas.

2.º PRÉMIO

**André Calisto e Miguel
Miranda**
Colégio de Santa Clara

Os Legomans no Natal

Era uma vez dois meninos, fascinados por Legos e daí serem conhecidos por Legomans. Viajavam num barco e, após longos dias no mar, chegaram ao Pólo Norte. Os Legomans caminharam na neve, até encontrarem uma casa.

Os meninos entraram nessa casa, a qual tinha uma porta aberta. Viram então um senhor barbudo com uma fatiota vermelha, barrigudo, com uma lupa de tamanho gigante, a espreitar pelo mundo, a ver o que os meninos faziam de bem e de mal. Estava, portanto, a tentar perceber quem eram os meninos e se mereciam receber presentes neste Natal.

Os Legomans perceberam então que entraram na casa do Pai Natal.

Cumprimentaram o senhor Pai Natal.

O Pai Natal reparou logo nestes dois meninos, os Legomans, decidindo abrir as portas da sua casa e mostrar a grande fábrica de brinquedos.

Depois de visitarem aquela magnífica fábrica, com muitos duendes a fabricar os brinquedos e a embulhar os presentes dos pedidos de cada menino, o Pai Natal convidou-os a dar uma volta no seu trenó e, paralelamente, ajudar a distribuir os presentes pelo mundo fora.

Passariam pela sua cidade, Bragança, que fica num país da Europa, muito pequenino, chamado Portugal.

Os Legomans pediram ao Pai Natal para começar a distribuir os presentes pela sua escola pois aí sabiam quais são os meninos que merecem presentes.

E assim, começou uma aventura dos Legomans com o Pai Natal.

E foram à França, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Portugal, Itália e, mais tarde, ao Japão.

Na França começaram a distribuir os presentes em Paris, junto à Torre Eiffel, passando depois pela Disneylândia, onde encontraram muitas crianças a brincar naquele mundo de diversão e magia.

Visitaram depois Espanha, onde passaram pela capital – Madrid e distribuíram presentes no Parque Warner, onde encontraram milhares de crianças que aproveitavam os dias de férias de Natal para se divertirem como prémio de bom comportamento pelo primeiro período de aulas.

A viagem continuou pela Europa e fizeram uma paragem em Inglaterra, junto do Big Ben. Aí descansaram e recuperaram as suas forças. O Pai Natal, com quase cem anos, sente-se já muito cansado. Os Legomans disseram ao Pai Natal que deviam também ir procurar uma fábrica de Legos para abastecer os sacos do seu trenó. Convenceram o Pai Natal que os meninos queriam muito receber como presentes caixas de Legos, grandes ou pequenas, pouco interessava. Interessava sim receber Legos e construir coisas fixes.

Dar é receber a dobrar



1.º PRÊMIO

**José Pedro Laviados
Miranda
EB1 n.º 6 do Toural**

Dar é receber a dobrar

Dar é receber a dobrar

Era o dia antes do Natal. Tinha caído um grande nevão na noite anterior e estava um dia lindo. O Pedro brincava com a sua irmã Ana, o cão Brincalhão e com outros meninos na neve. Ao fundo, um menino olhava muito atento para o Pedro na sua espetacular prancha de snowboard vermelha, a ensaiar manobras.

Nessa altura o Pedro, ao tentar fazer um salto, caiu.

A Ana veio, meio a correr meio a rir, ver se ele se tinha magoado.

O outro menino também correu para perto do Pedro. Estava tudo bem.

- Ai, aí ... - disse a Ana, rindo - estás sempre no chão!

- Tens que te inclinar mais. - Disse o outro menino - Posso mostrar-te?

E, ágil, pegou na prancha do Pedro, tomou balanço e fez um salto maravilhoso!

- Ena! - Exclamou o Pedro, admirado - Tu percebes de snowboard! Como é que te chamas? Eu sou o Pedro e esta é a minha irmã, a Ana.

- Eu sou o Manuel. - Respondeu o menino.

- Não trouxeste a tua prancha? - Perguntou o Pedro.

- Não tenho prancha... aprendi nas pranchas dos meus amigos.

- Então pediste uma prancha nova ao Pai Natal!? - Perguntou a Ana.

O Manuel baixou os olhos e respondeu baixinho que não.

- Eu acho que o Pai Natal não vai lá a casa. Nós somos muito pobres e a nossa rua não tem nome.

A Ana e o Pedro não sabiam muito bem o que responder, mas acabaram por brincar a tarde toda com o seu novo amigo, que ensinou muitos truques de snowboard ao Pedro, até serem horas de ir para casa para a festa de Natal.

A caminho de casa, a Ana perguntou:

- Achas que o Pai Natal não sabe a morada do Manuel?

- Talvez não... - respondeu o irmão. A rua não tem nome...

- Mas ele é tão bonzinho... temos de fazer alguma coisa!

Quando chegaram a casa, explicaram o problema aos pais: se mandassem um mapa ao Pai Natal, ele ainda poderia entregar os presentes do Manuel nessa noite.

O pai concordou, mas talvez fosse muito tarde para a carta chegar ao Polo Norte a tempo. E mesmo assim, não tinham a certeza se o Pai Natal teria presentes preparados para ele.

- Então - disse o Pedro, muito decidido - enviamos um email a pedir ao Pai Natal para dar ao Manuel a prancha que eu pedi para mim. O Manuel diz que a minha está nova e que é muito boa.

Contos Premiados

2.º Ciclo

Menção Honrosa

**Matilde Manuela Rodrigues
Fernandes**
**Escola Básica Augusto
Moreno**

Um Natal Especial

UM NATAL ESPECIAL

Dia de Natal e, como em todos os Natais, o Pai Natal regressava de uma noite de trabalho, mas feliz, porque quando se faz aquilo que se gosta o cansaço não importa! O que realmente importava eram os sorrisos que tinha deixado para trás e que lhe aqueciam a alma!

Preparava-se para aterrar e o Pólo Norte, esse pequeno ponto a que ele chamava lar, surgia-lhe cada vez maior! Já sentia o cheiro das bolachas recém-saídas do forno que a sua querida esposa tinha por costume fazer e oferecer nesse dia.

Mas, como tudo o que é bom não dura sempre, como é uso dizer, quando tentava descer, o trem de aterragem do seu trenó (sim, porque o trenó tem um trem de aterragem! Havia que poupar os cascos das renas!), por mais que tentasse carregar no botão para o efeito, este não descia! Os duendes tinham falhado na parte mecânica! Era verdade que estavam cansados, mas tinha notado que estavam mais brincalhões e preguiçosos! Teria que chamá-los à atenção!

A única solução que encontrou para a sua aterragem forçada foi pousar no telhado, o que, além de ter sido aparatoso, deixou um grande buraco! Pelo menos, agora conseguia ver a lua e as estrelas da sua cama, enquanto dormia! Por isso não era mau de todo!

Finalmente de regresso!

Sem esquecer o sucedido, convocou uma reunião urgente com o seu pessoal. Nem era preciso! Eles tinham ouvido tudo e já esperavam por isso! Falou com eles, pediu explicações e responsabilidades! Desculpavam-se e, como sempre, foram desculpados. O Pai Natal tem um coração do tamanho do universo! Seria incapaz de estragar o Natal a quem quer que fosse.

Para resolverem o pequeno desconforto que se tinha criado, foram comer bolachas! Alguns até as molharam no leite quente, adoçado com abraços, gargalhadas e brincadeiras. Que boas que eram!

O tempo passou, as rotinas voltaram e um novo Natal aproximava-se! Nada tinha mudado! Inclusivamente o grande buraco no telhado da casa mãe que permanecia aberto ao sonho de uma visão estrelada a que o Pai Natal se tinha habituado.

Não fosse essa noite ter nevado tanto, e as máquinas de fazer brinquedos terem congelado, não passaria de uma noite de trabalho como as outras! Havia que reunir, debater o problema, ouvir sugestões e, o mais premente, encontrar uma solução! Era grave! Muito grave! Tudo se tentou, mas nada se resolveu! O Natal podia não acontecer, ter de ser adiado! Que aflição!

Preocupava-se sobretudo com as crianças! Tentou algum conforto pensando nos meninos que já não acreditavam nele, porque os pais lhes tinham destruído a existência do sonho argumentando que o Pai Natal não existia! Mas nada disto surtia efeito! No seu coração bom todos tinham tomado um lugar, sentados à chinês, onde ele lhes contava histórias de paz, esperança e harmonia, enquanto a tenra idade da verdadeira ilusão o permitia!

Menção Honrosa

Turma 6.º E **Escola Básica e Secundária** **Miguel Torga**

A prenda mais desejada

A prenda mais desejada

Nevava copiosamente e a paisagem pintada de uma brancura silente convidava José a um sonho de Natal que ali, naquele sítio inóspito, nunca chegara!

Na solidão da casa só as paredes ouviam os ais, os passos mais cautelosos, o ranger da madeira que mal confessava a sua agrura. Do resto, sobrava o nada, ninguém para dar um sinal de vida. Na cozinha, ao lar, requeentado por bradas mornas, esperava-o um singelo repasto que a mãe preparara numa pressa amorosa antes de ter saído e que noutros tempos comeria com apetite guloso na companhia do pai e da irmã. O pai? Já não estava entre eles, a morte atraíra-o num acidente de viação. E a Maria? O que seria feito da sua irmã que não aguentara pisar aquele chão de repente desolado, chorando longe a falta enorme da alma e da cara sempre risonha do dono da casa? José ficara. Nunca conseguiria deixar a mãe, mas sentia-se só, miseravelmente só!

Espevitou o lume, deitou-se no velho escano e ainda não fechara os olhos achou-se no sonho que o beijo da mãe acordara, patinando num lago gelado, cuja superfície estalada permitia que visse pequenos peixes ondular, dando testadas nos limos que dali se dependuravam. De repente, na outra margem, vislumbrou a imagem fugidia de um vulto e com o coração a palpitar a novidade berrou os bons dias a quem só o eco respondeu. Instintivamente, perseguiu-o, embrenhou-se no bosque deixando a casa tanto mais longe quanto o arvoredo se adensava. Numa clareira, o vulto refulgente do branco da neve, que teimava em cair, corria à velocidade da luz. José sentia aquele frio medonho e o vento gélido picava-lhe as narinas, mas não desistiu até chegar à cabana do cantoneiro. Entrou atrás da sombra misteriosa que agora se desenhava na parede, parecendo que era a sua, o reflexo de si mesmo. E ao estender a mão, viu claramente o gesto replicado de um espelho!

De súbito, José achou a gente ansiada naquela sala fria e quase sem mobília. Era um homem de meia-idade, pobrementemente vestido, mas os seus olhos eram verdes, de um verde lima brilhante que se iluminaram quando o viram.

- O senhor é o cantoneiro? - perguntou José.

- Sim, já tenho este ofício há mais de vinte anos. Que estás aqui a fazer, meu menino?

- Corri atrás de um vulto, procurei a sua companhia. Estava ali. Juro pelo que é mais sagrado, disse José apontando para a parede. Até parecia um milagre, vê-lo mudar de figura.

- A minha parede é única! E quando procurares companhia nem que seja de um vulto, poderás vir vê-la, sempre que quiseres. Vem amanhã, que é Natal. Não me admirava que o vulto deixasse uma prenda para eu a pôr nas tuas botas. Agora já é tarde, é hora de voltares para casa.

- Então amanhã posso vir visitá-lo? - perguntou José cheio de curiosidade.

- Sempre que te apetecer. A tua companhia, rapaz, será a maior prenda.

3.º PRÉMIO

Célia Afonso Vaz
Escola Básica Augusto
Moreno

O dinheiro não é tudo

Era uma vez um menino muito rico. Era o menino mais rico de Bragança. Tinha o cabelo castanho como uma avelã, olhos verdes brilhantes e os lábios finos, como apenas dois traços avermelhados. Era alto e elegante, mas também traíçoeiro e arrogante. Esse menino chamava-se Miguel.

Como consequência da sua riqueza, Miguel tinha tudo o que queria: videojogos, telemóveis, roupa e sapatos das melhores marcas. Ele tinha também muitos tios, a maioria deles também muito ricos. Mas havia uma tia que não tinha tanto dinheiro, e nem queria. Ela vivia numa pequena aldeia chamada Zoio, na serra da Nogueira, e dizia que o dinheiro estragava as pessoas.

- Pff... pois sim, ela o que tem é inveja!-dizia Miguel- Ou provavelmente não está boa da cabeça!

O rapaz era arrogante. Seguiu o exemplo dos tios. Os seus pais tentavam emedá-lo, mas sem sucesso. Aliás, o rapaz achava-se tão importante que nem sequer sabia o que era o Natal. Quando era pequeno, os pais tentaram ensinar-lhe, mas ele não se interessava. Por isso, Cristina e José deixaram de celebrar o Natal.

Todos os anos a sua «tia pobre», como Miguel lhe chamava, pedia aos pais do rapaz para a ajudarem na apanha da castanha. Miguel nunca ia, ficava sempre com os tios. Mas houve um ano em que foi diferente. Na altura em que a tia chamou os seus pais, adorados tios estavam em viagem. Então, o rapaz não teve outra

2.º PRÉMIO

Tiago Vicente Rodrigues
Escola Básica e Secundária
Miguel Torga

O Natal é Alegria

Era véspera de Natal e Pedro acordara cheio de alegria, pois esta era a sua altura preferida do ano, porque ele adorava os presentes de natal e ouvir as histórias que os avós lhe contavam.

Pedro era um menino rico que vivia num grande casarão com muitos empregados. Naquela casa, nada faltava. Havia muitos quartos, cada um decorado com seu tema e tudo reluzia como uma linda árvore de natal. O quarto do Pedro não era exceção, era grande, com as paredes pintadas a azul céu e com papel de parede com motivos de carrinhos.

Tal como em casa, a Pedro também nada faltava. Ele estudava na melhor escola da sua cidade, tinha o telemóvel de última geração, o computador da melhor marca, as consolas de jogos que todos os meninos desejavam.

O melhor amigo de Pedro era José, filho de uma das suas empregadas, que, como já tinha perdido o marido, morava, juntamente com José, numa ala do grande casarão de Pedro.

Nesse dia, Pedro tinha-se levantado muito cedo para ver se havia alguma resposta do Pai Natal, porém, quando chegou à árvore viu José com uma carta na mão e a gritar:

- PEDRO! PEDRO! OLHA UMA CARTA PARA TI.

- Olá José, não precisas de gritar já aqui estou.

- Olha, Pedro! Esta carta estava aqui pousada e quando li o envelope vi que era para ti.

- De quem é?

- Aqui diz que é do Pai Natal.

- Dá-ma, quero lê-la! - Disse Pedro muito entusiasmado.

A carta dizia o seguinte:

Querido Pedro,

Este natal tenho-te observado de perto e reparei que te portaste muito bem, então decidi que este Natal te irei dar a maioria das prendas que pediste.

Beijos!

Pai Natal

1.º PRÊMIO

Gonçalo Filipe Feitor
Escola Básica Paulo
Quintela

A doença do Pai Natal

No Pólo norte o Pai Natal dirigiu-se á sua fábrica de brinquedos. Entrou e foi para o seu gabinete, sentou-se e começou a verificar se todos os brinquedos estavam bem. Momentos depois um duende bateu á porta e entrou. Foi então que viu o Pai Natal com as mãos na cabeça e a dizer:

- Ai, ai...não sei o que se passa comigo, dói-me a cabeça, o estômago, enfim dói-me tudo!



O duende disse-lhe:

- Então vá descansar Pai Natal, pois o Natal é dia 25 e você sabe que é já amanhã!

O Pai Natal decidiu dar ouvidos ao duende e foi descansar. Quando chegou ao quarto estendeu-se na cama. A mãe Natal entrou e disse:

- Oh.... querido acabei de fazer a cama , sai daí....

Ele respondeu:

-Deixa-me ficar querida, estou com uma dor de estômago e cabeça, que nem sei se amanhã vou conseguir entregar todos os presentes.

A Mãe Natal respondeu-lhe:

- Não te preocupes, uma boa noite de descanso vai fazer-te bem!

Mas a Mãe Natal continuava preocupada e decidiu consultar o livro "curandeiro" que estava na biblioteca. Depois de folhear algumas páginas encontrou a doença que o Pai Natal tinha, chamava-se "Renalite aguda" e para a curar precisava que duas crianças de coração puro praticassem um ato de bondade.



Bragança
Município



Bragança
Município

Concurso Municipal de Presépios 2016





Bragança
Município

PARTICIPANTES

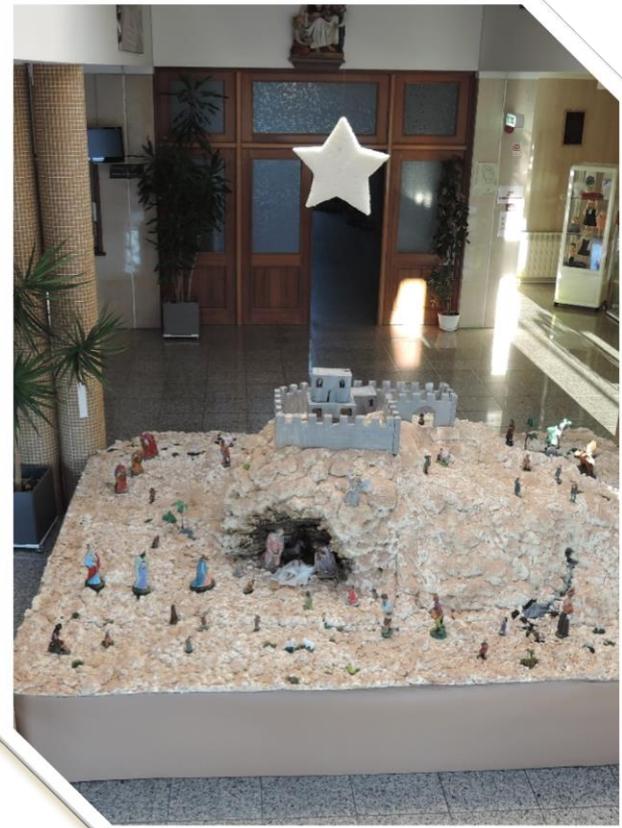
MODALIDADE TRADICIONAL

Concurso Municipal de Presépios 2016



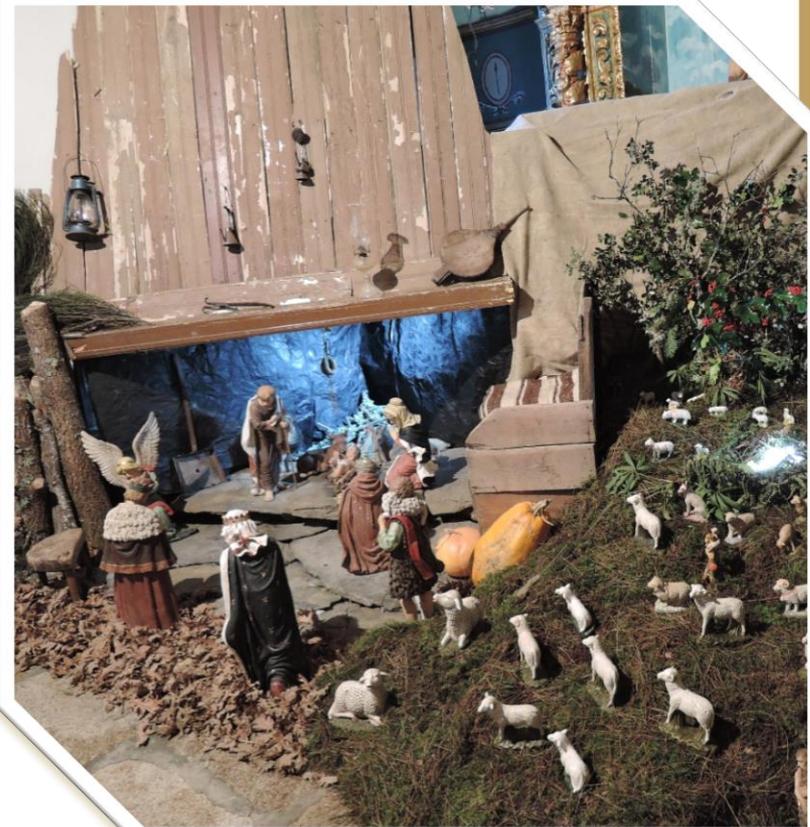


Colégio do Sagrado Coração de Jesus





Igreja Paroquial de Rebordãos





Centro Social e Paroquial dos Santos Mártires





Escola St^a Clara - Grupo de Jovens - Sorrisos Missionários





Centro Escolar da Sé





Centro Social da Obra Padre Miguel





Obra Kolping





Concurso Municipal de Presépios 2016

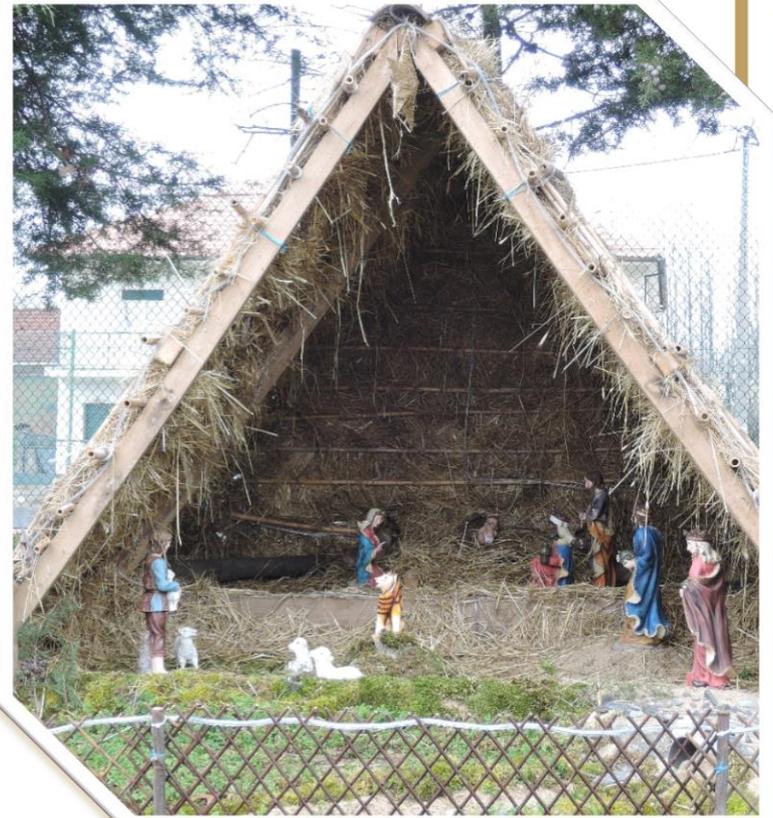


GAP – Bragança Exército





Comissão de Festas de Fermentãos





Fundação Betânia



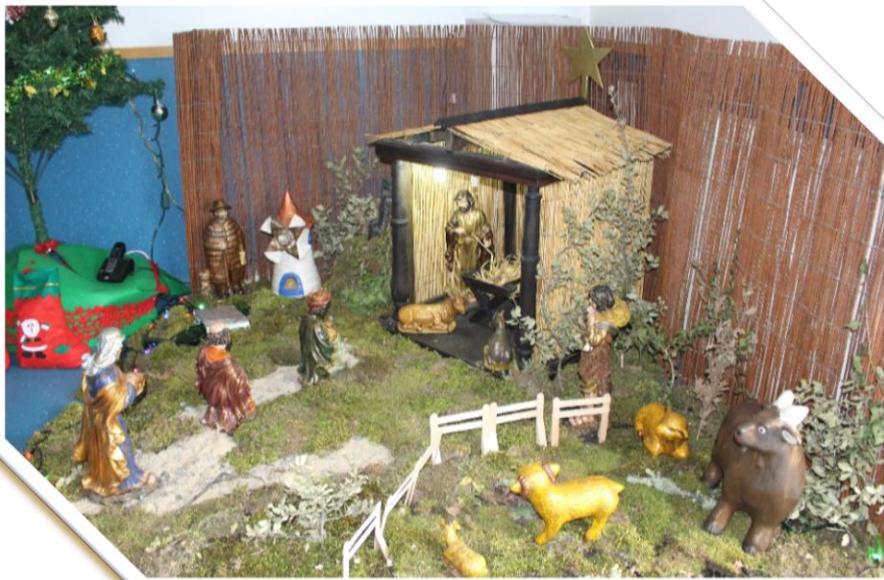


Igreja Paroquial de Vila Meã Feliciano José Rodrigues





Mordomia do Menino Jesus de Paredes





Igreja Paroquial de Serapicos Manuel Ressurreição Pereira



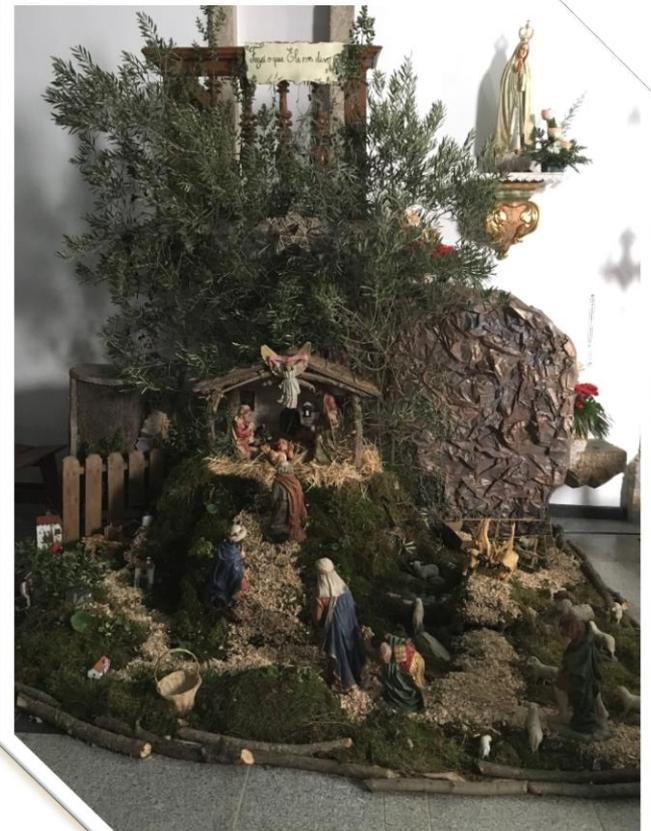


Centro Social e Paroquial de Izeda





Igreja Paroquial de Grijó de Parada





Casa do Lavrador Daniel Afonso Padrão Diz





Concurso Municipal de Presépios 2016



Universidade Sénior
Rotary Club de Bragança



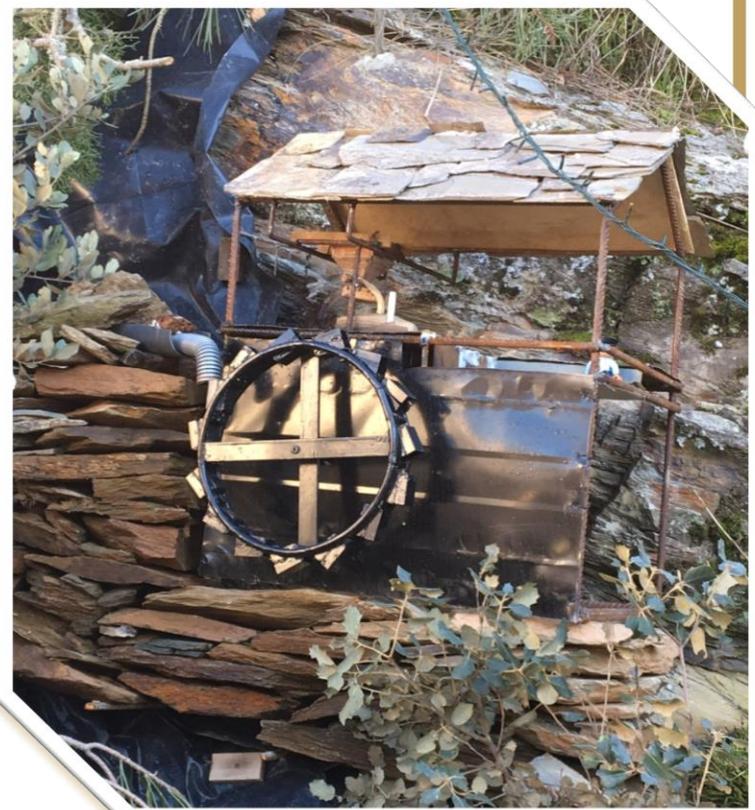


Igreja Paroquial de Rebordainhos



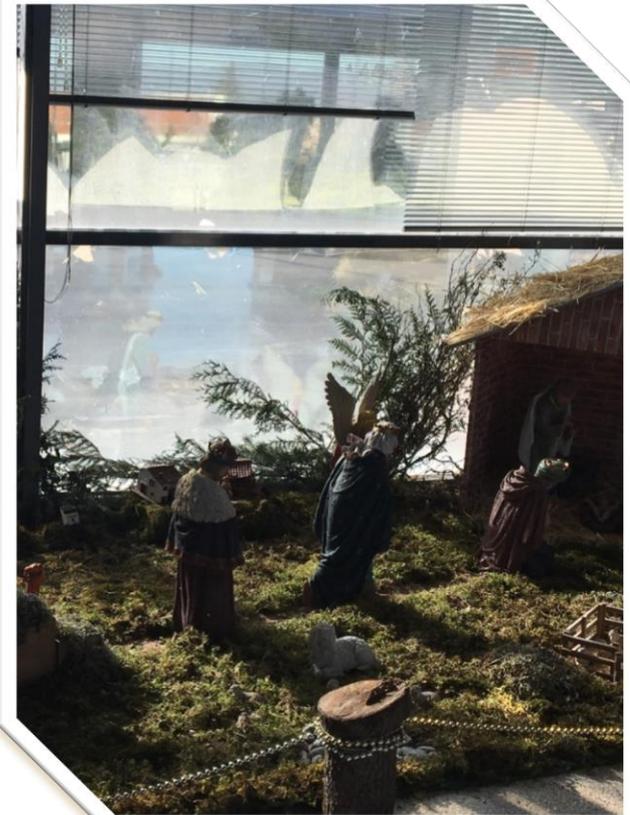


U. F. de Rio Frio e Milhão



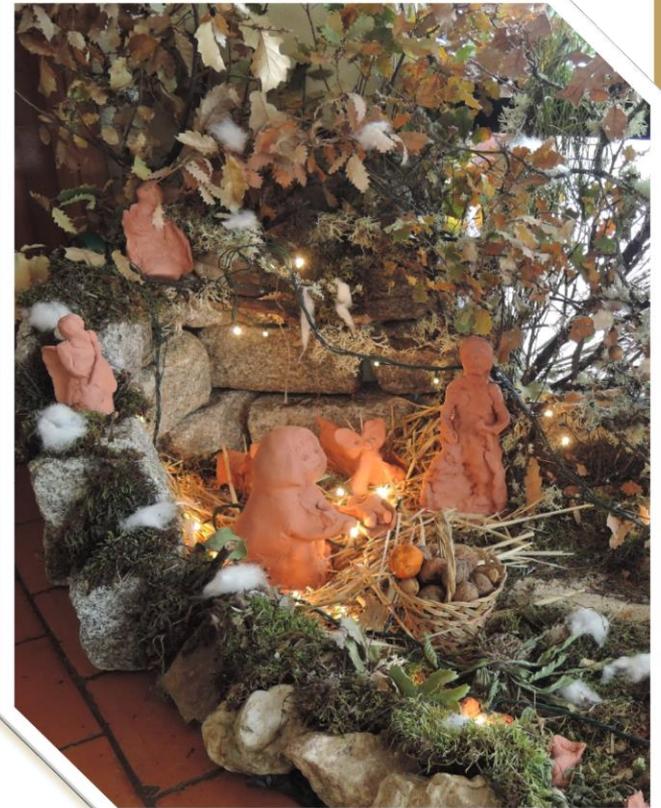


Centro de Cult. e Desporto dos
Trabalhadores da Seg. Social





Jardim de Infância da Estação





Concurso Municipal de Presépios 2016



Igreja Paroquial de Quintela de Lampaças





Bragança
Município

VENCEDORES

MODALIDADE TRADICIONAL

Concurso Municipal de Presépios 2016





PRESÉPIO TRADICIONAL

Concurso Municipal de Presépios 2016

5º PRÉMIO

Daniel Afonso Padrão Diz - Casa do Lavrador



Bragança
Município



PRESÉPIO TRADICIONAL

Concurso Municipal de Presépios 2016

4º PRÉMIO

Centro Escolar da Sé



Bragança
Município



PRESÉPIO TRADICIONAL

Concurso Municipal de Presépios 2016

3º PRÉMIO

União das Freguesias de Rio Frio e Milhão



Bragança
Município



PRESÉPIO TRADICIONAL

Concurso Municipal de Presépios 2016

2º PRÉMIO

Fundação Betânia



Bragança
Município



PRESÉPIO TRADICIONAL

Concurso Municipal de Presépios 2016

1º PRÉMIO

GAP - Bragança - Exército



Bragança
Município





Bragança
Município

PARTICIPANTES

MODALIDADE INOVADOR

Concurso Municipal de Presépios 2016



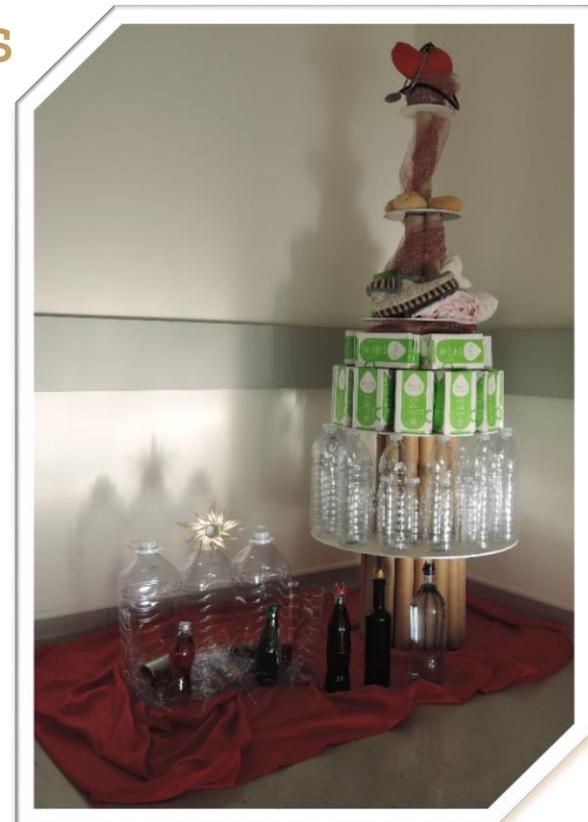


Associação Entre Famílias





Unidade de Cuidados Continuados Stª Casa da Misericórdia





Centro Social de São Pedro de Serracenos





Associação Reaprender a Viver





Jardim de Infância da Coxa





Jardim de Infância Cinderela Stª Casa da Misericórdia





APADI





Centro Social e Paroquial de Stº António de Coelhosos





Centro Social e Paroquial de Baçal



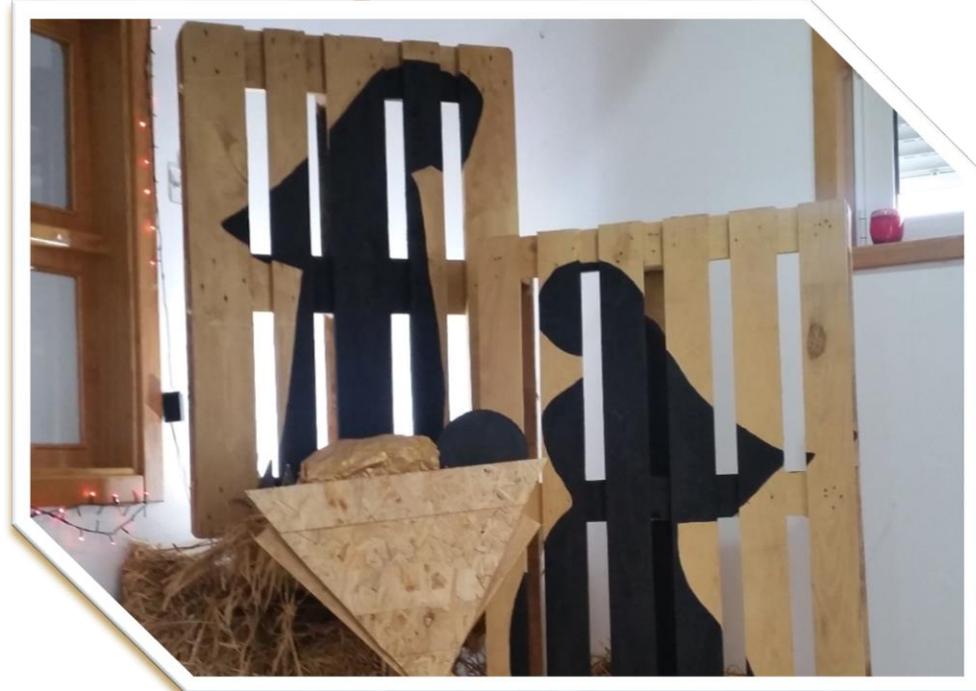


EB-1 Beatas





Centro Social e Paroquial de São Roque de Salsas





Centro Social Stª Clara Creche – Vida a Crescer





Centro Social St^a Clara (Pré-escolar)





IEFP Curso Oleiro e Téc. de Eletrónica





EB-1 Dr. Diogo Sá Vargas Stª Casa da Misericórdia



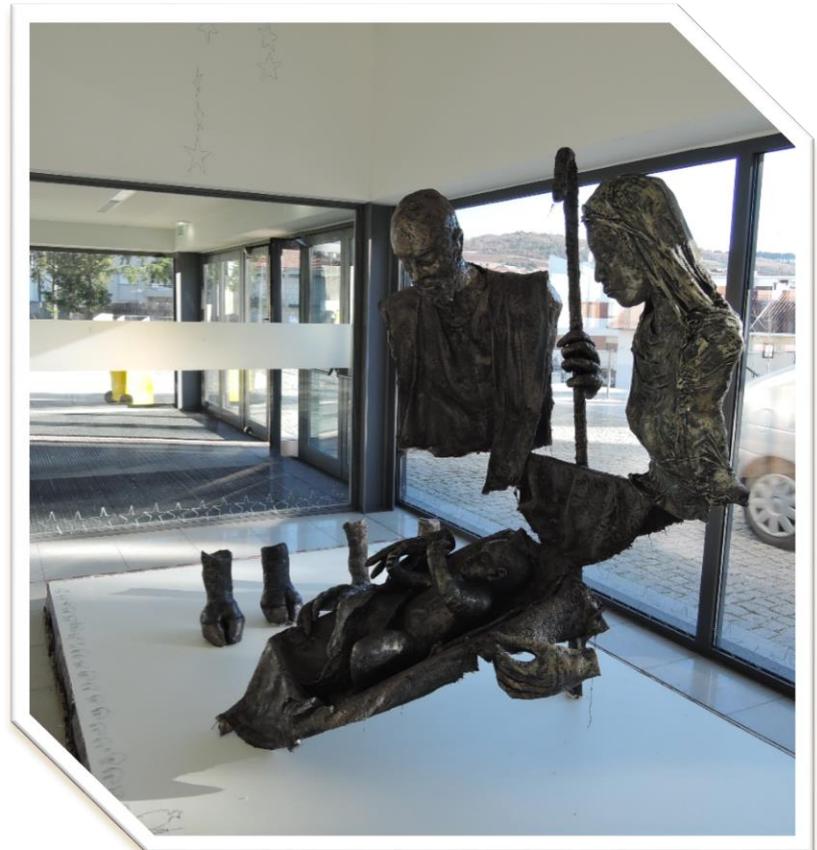


EB-1 Artur Mirandela



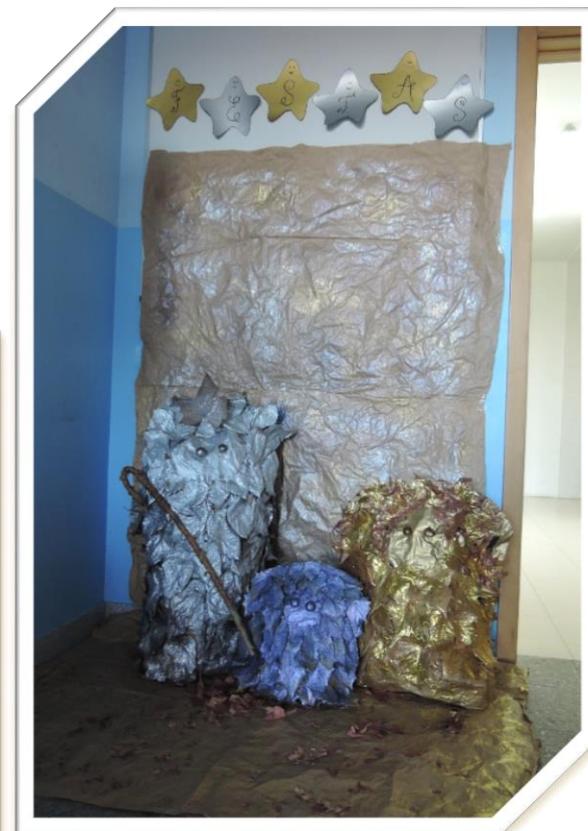


Escola Secundária Emídio Garcia





Creche da Obra Social Padre Miguel





Escola Básica Paulo Quintela





Fundação Betânia





Fundação Casa de Trabalho
Dr. Oliveira Salazar





Pontes de Inclusão - Fundação C. Trabalho - Dr. Oliveira Salazar



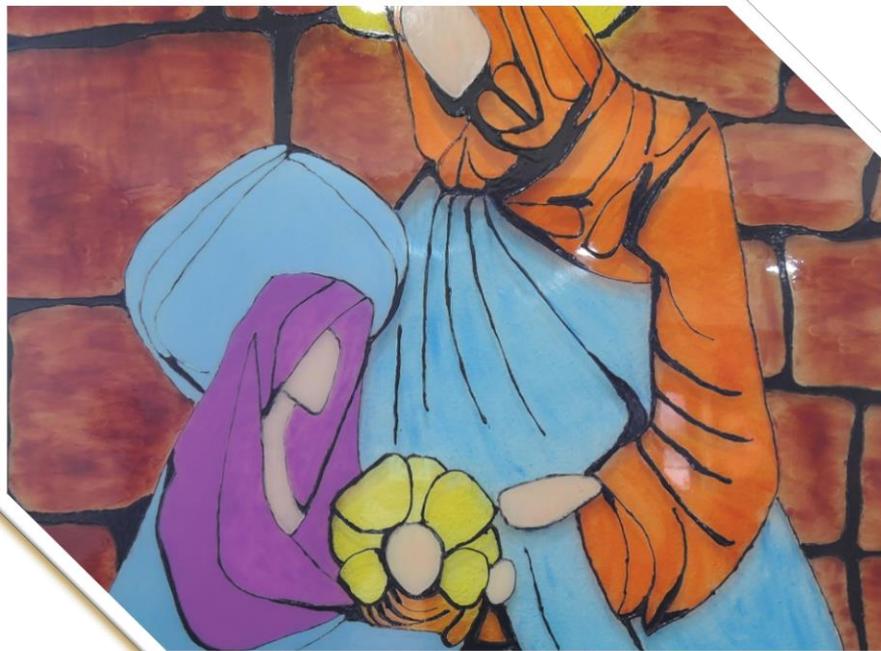


U.F. de Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova





Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança



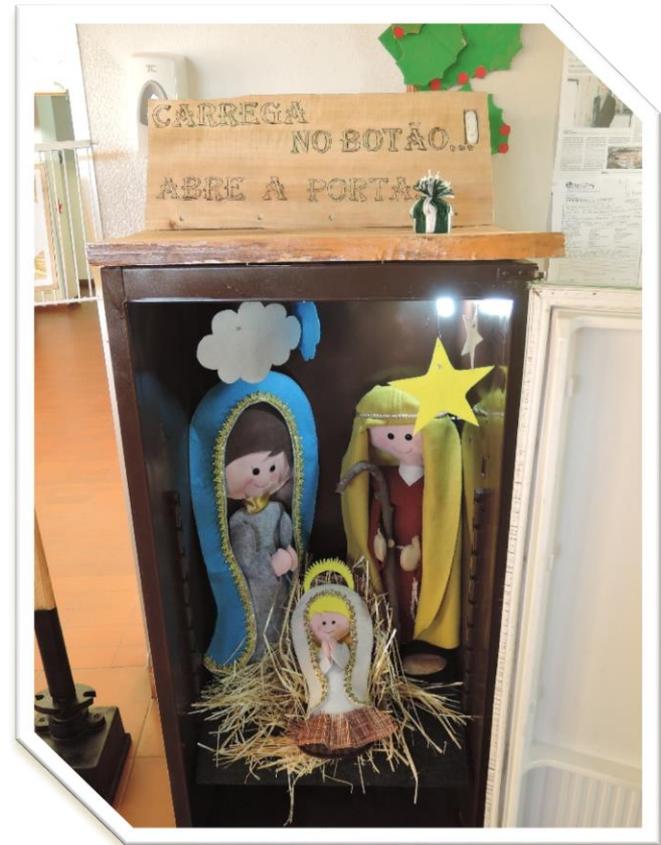


Humanum Est – Saúde Mental e Desenvolvimento Humano





Centro de Educação Especial





Agrup. Escolas Miguel Torga





Centro Social e Paroquial de St^o Condestável





Lar de São Francisco



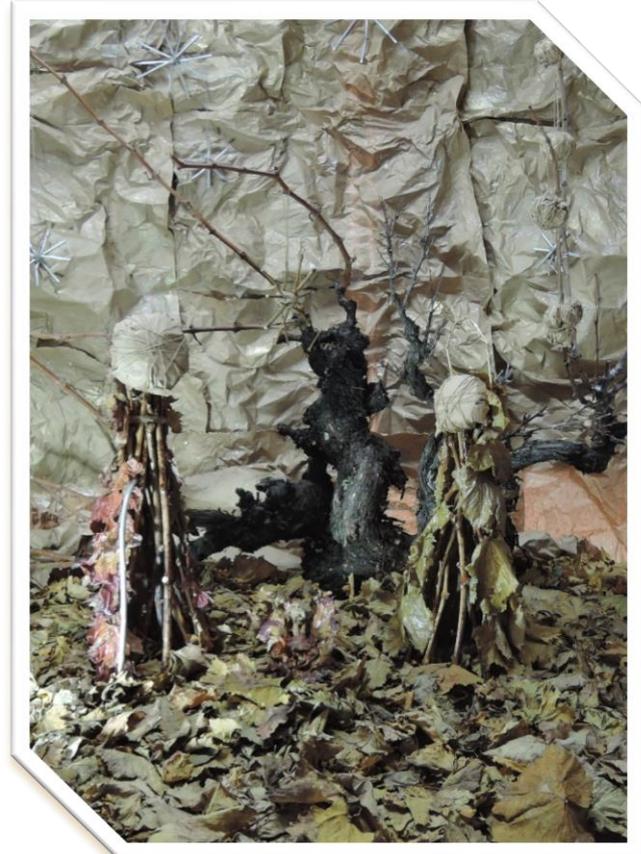


Centro Social e Paroquial de Izeda





Escola Básica Augusto Moreno





Residentes do Bairro do Campelo





Centro Social e Paroquial de St^a Comba de Rossas





Centro Escolar de Santa Maria





EB-1 Campo Redondo





EB 1 / Jardim de Infância de St^a Comba de Rossas





Jardim de Infância / EB 1 de St^a Comba de Rossas





Casa do Professor de Bragança





Bragança
Município

VENCEDORES

MODALIDADE INOVADOR

Concurso Municipal de Presépios 2016



PRESEPIO INOVADOR

Concurso Municipal de Presépios 2016

5º PRÉMIO

Centro Social e Paroquial St.º António - Coelhoso



Bragança
Município





PRESEPIO INOVADOR

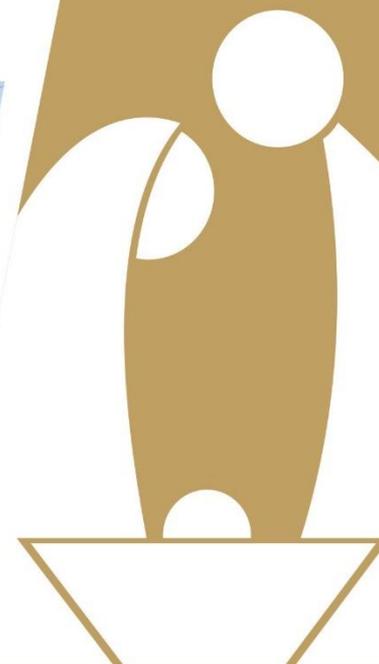
Concurso Municipal de Presépios 2016

4º PRÉMIO

Residentes do Bairro do Campelo



Bragança
Município



PRESÉPIO INOVADOR

Concurso Municipal de Presépios 2016

3º PRÉMIO

Jardim de Infância de St.ª Comba de Rossas



Bragança
Município



PRESÉPIO INOVADOR

Concurso Municipal de Presépios 2016

2º PRÉMIO

Centro de Educação Especial



Bragança
Município





PRESÉPIO INOVADOR

Concurso Municipal de Presépios 2016

1º PRÉMIO

Escola Secundária Emídio Garcia



Bragança
Município



Concurso Municipal Montras de Natal 2016



Bragança
Município

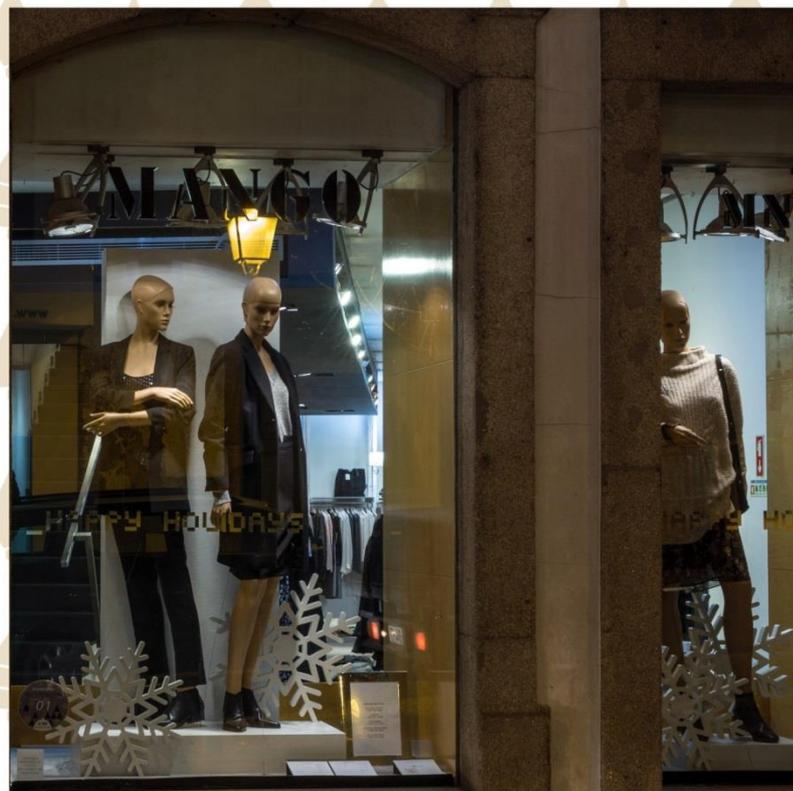


Concurso

Montras de Natal 2016

MANGO

Montra n.º 1

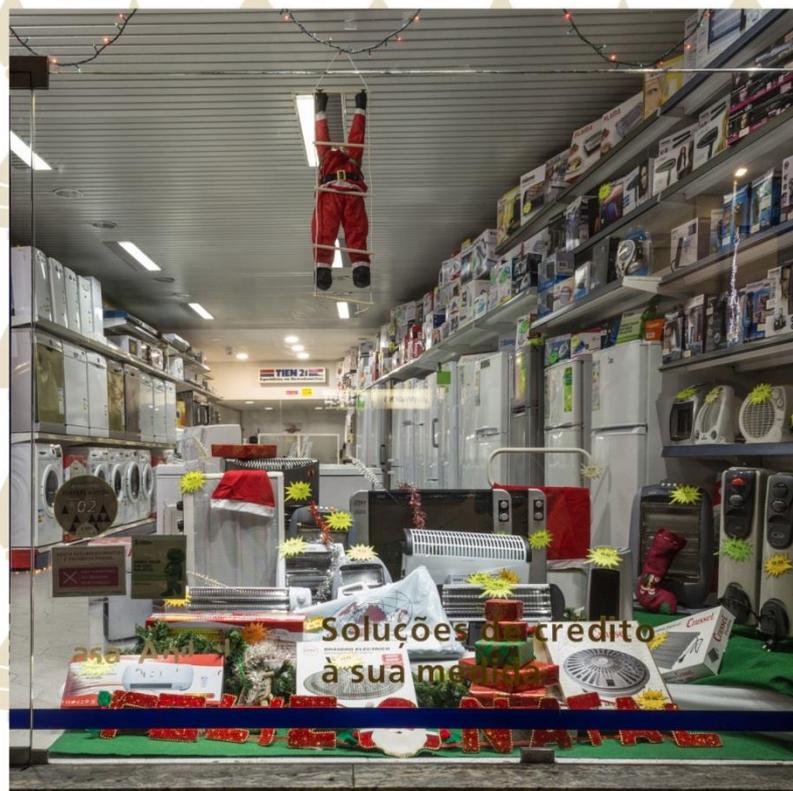


Concurso

Montras de Natal 2016

CASA ANÍBAL

Montra nº 2





Concurso

Montras de Natal 2016

**OURIVESARIA
MARTINS**

Montra nº 3



Concurso

Montras de Natal 2016

ÓPTICA
BRIGANTINA

Montra nº 4



Concurso

Montras de Natal 2016

1/2 TOM DECOR

Montra nº 5



Concurso

Montras de Natal 2016

BENETTON
CRIANÇA

Montra nº 6





Concurso

Montras de Natal 2016

BENETTON
ADULTO

Montra nº 7



Concurso

Montras de Natal 2016

**RESTAURANTE
CASA NOSTRA**

Montra nº 8



Concurso

Montras de Natal 2016

HOTEL TULIPA

Montra nº 9



Concurso

Montras de Natal 2016

**PAPELARIA
POPULAR**

Montra nº 10

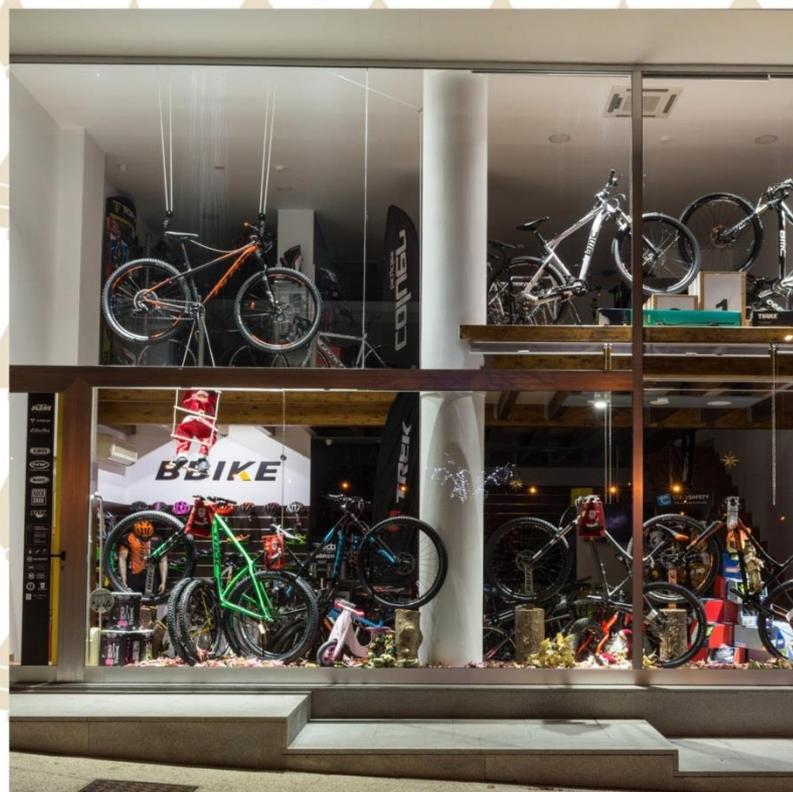


Concurso

Montras de Natal 2016

BBIKE

Montra nº 11



Concurso

Montras de Natal 2016

**DESSPORTOS
MORAIS**

Montra nº 12



Concurso

Montras de Natal 2016

CHIADO N.º4

Montra n.º 13



Concurso

Montras de Natal 2016

PERFUME ARTE

Montra nº 14





Concurso

Montras de Natal 2016

LEVI'S KIDS

Montra nº 15



Concurso

Montras de Natal 2016

**DROGARIA
LUSO**

Montra nº 16



Concurso

Montras de Natal 2016

**SAPATARIA
PÉ MÁGICO**

Montra nº 17

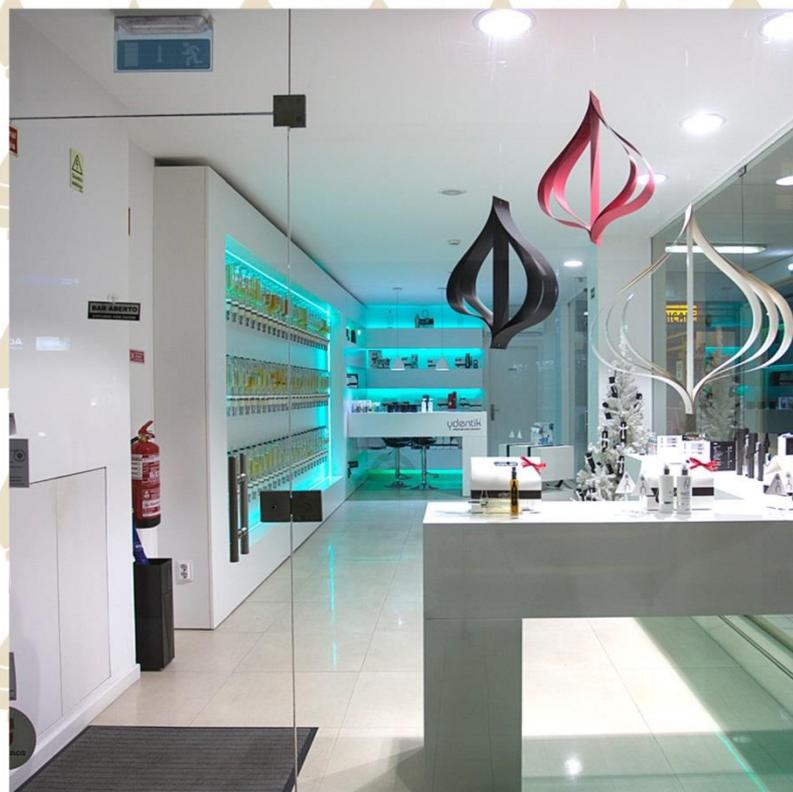


Concurso

Montras de Natal 2016

**PERFUMARIA
YDENTIK**

Montra nº 18



Concurso

Montras de Natal 2016

LION OF PORCHES

Montra nº 19





Concurso

Montras de Natal 2016

COKINE KIDS

Montra nº 20



Concurso

Montras de Natal 2016

FLORISTA
AVE LIRA

Montra nº 21



Concurso

Montras de Natal 2016

**FLORISTA
ROSEIRA BRAVA**

Montra nº 22



Concurso

Montras de Natal 2016

EMÍLIO MARTINS

Montra nº 23



Concurso

Montras de Natal 2016

RIVOLI

Montra nº 24

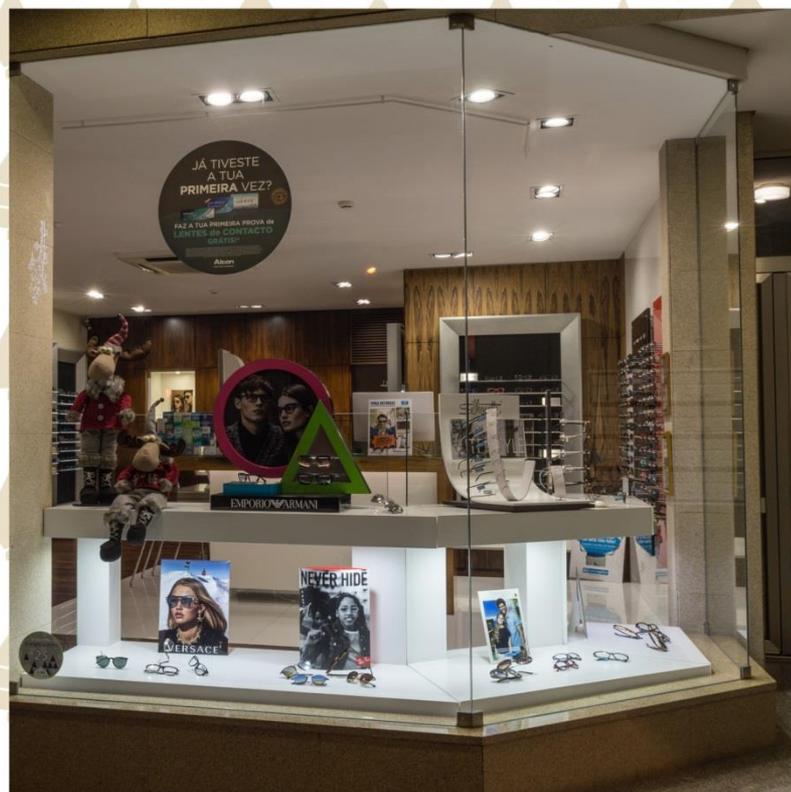


Concurso

Montras de Natal 2016

**ÓPTICA
SANTOS JÓIAS**

Montra nº 25



Concurso

Montras de Natal 2016

ÓPTICA
SANTOS JÓIAS

Montra nº 26



Concurso

Montras de Natal 2016

**ÓPTICA
SANTOS JÓIAS**

Montra nº 27

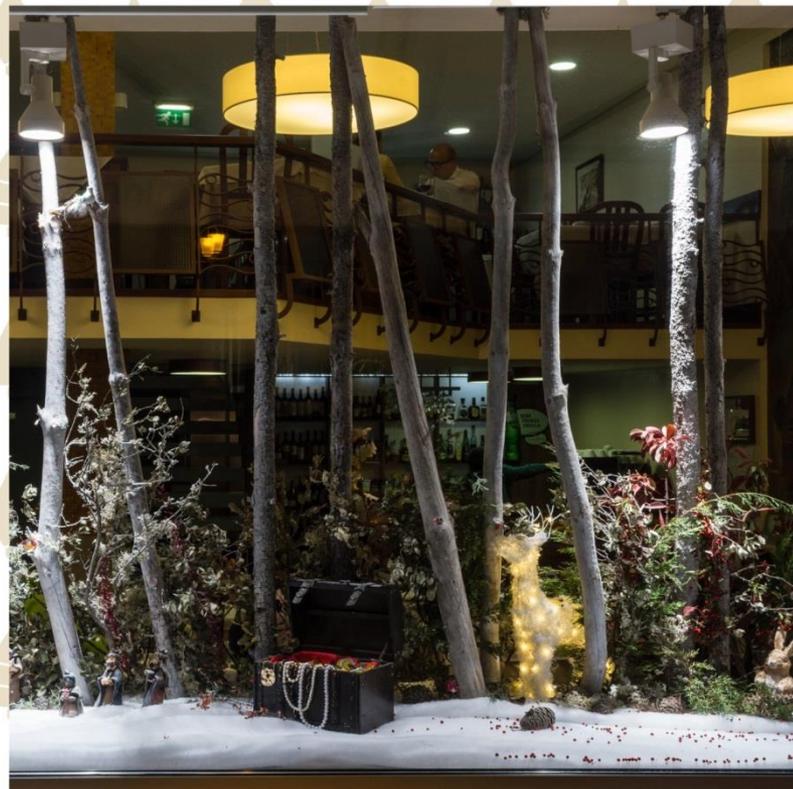


Concurso

Montras de Natal 2016

**RESTAURANTE
POÇAS**

Montra nº 28





Concurso

Montras de Natal 2016

XICAGO

Montra nº 29



Concurso

Montras de Natal 2016

CAFÉ FLÓRIDA

Montra nº 30



Concurso

Montras de Natal 2016

ÍNTIMA LINGERIE

Montra nº 31

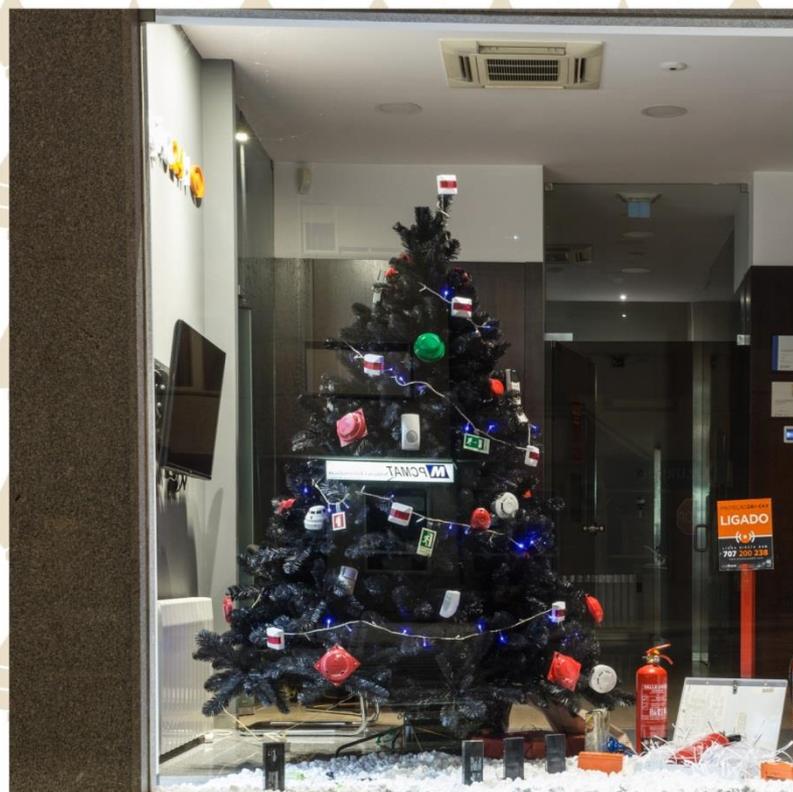


Concurso

Montras de Natal 2016

PROTEÇÃO 24

Montra nº 32



Concurso

Montras de Natal 2016

SALSA

Montra nº 33





Concurso

Montras de Natal 2016

MOTOMORAIS

Montra nº 34



Concurso

Montras de Natal 2016

IMAGEM

Montra nº 35





Concurso

Montras de Natal 2016

FARMÁCIA DE
VALE D'ÁLVARO

Montra nº 36



Concurso

Montras de Natal 2016

**FARMÁCIA
BEM SAÚDE**

Montra nº 37





Concurso

Montras de Natal 2016

**ELECTRO
RELÂMPAGO**

Montra nº 38

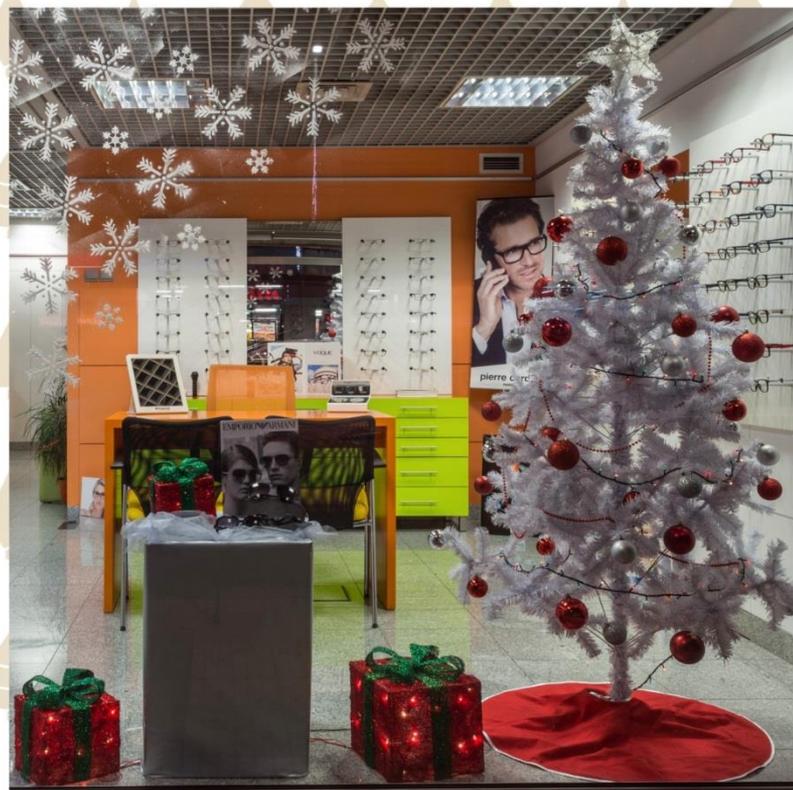


Concurso

Montras de Natal 2016

ÍRIS VISÃO

Montra nº 39





Concurso

Montras de Natal 2016

EURICO E CECÍLIA

Montra nº 40





Concurso

Montras de Natal 2016

OPTICALIA

Montra nº 41



Concurso

Montras de Natal 2016

TABACARIA
JARDIM

Montra nº 42

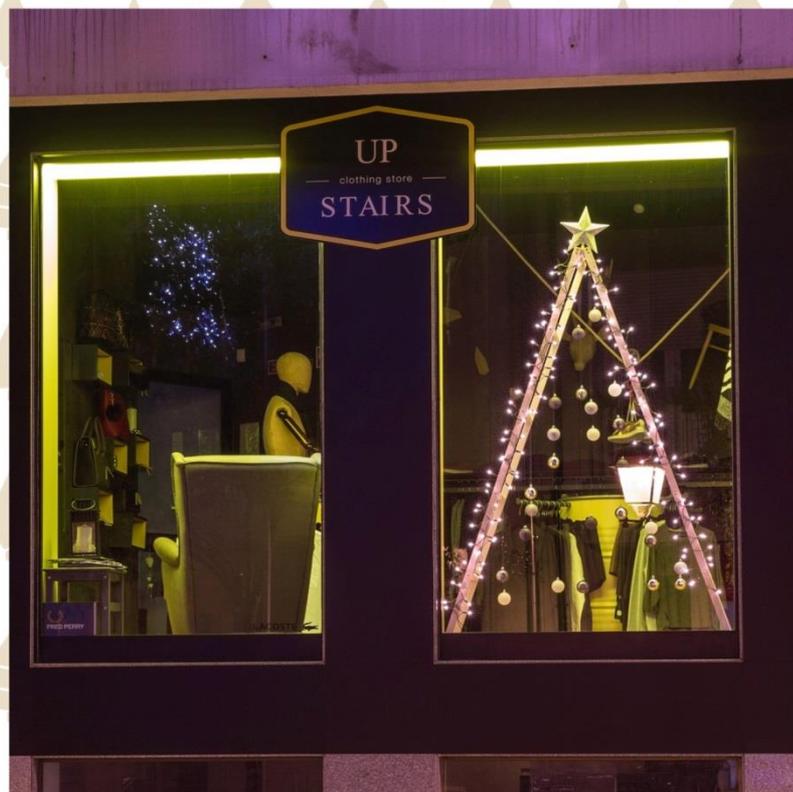


Concurso

Montras de Natal 2016

UP STAIRS

Montra nº 43



Concurso

Montras de Natal 2016

MAREVA

Montra nº 44



Concurso

Montras de Natal 2016

**FAÍSCA
INCANDESCENTE**

Montra nº 45



Concurso

Montras de Natal 2016

**ÓPTICA CLÍNICA
BRIGANTINA**

Montra nº 46



Concurso

Montras de Natal 2016

BIKE MORAIS

Montra nº 47



Concurso

Montras de Natal 2016

HUMANUM EST

Montra nº 48

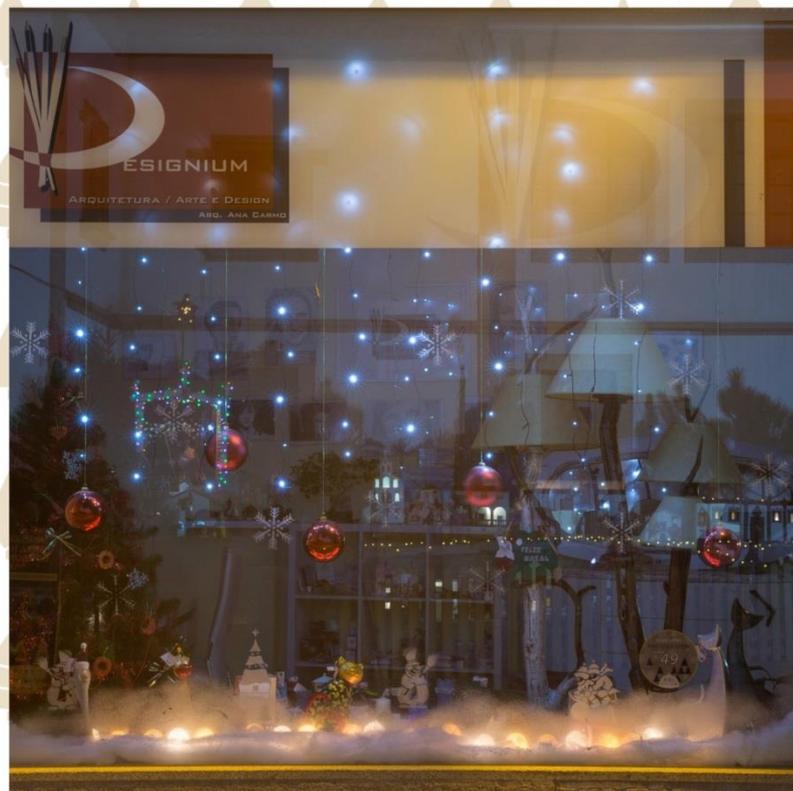


Concurso

Montras de Natal 2016

DESIGNIUM

Montra nº 49

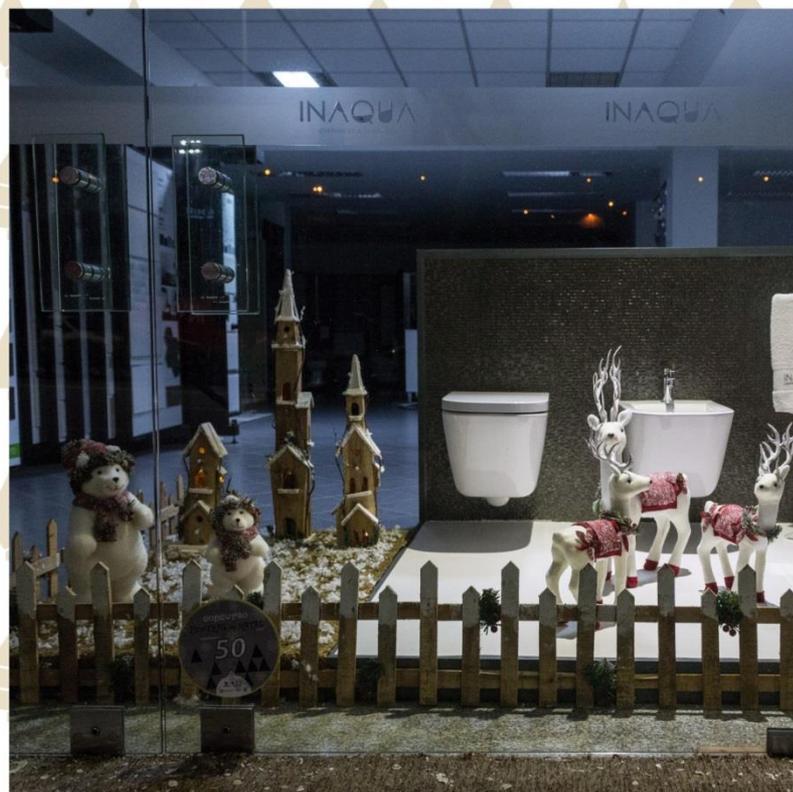


Concurso

Montras de Natal 2016

INAQUA
CERÂMICOS E SANITÁRIOS

Montra nº 50

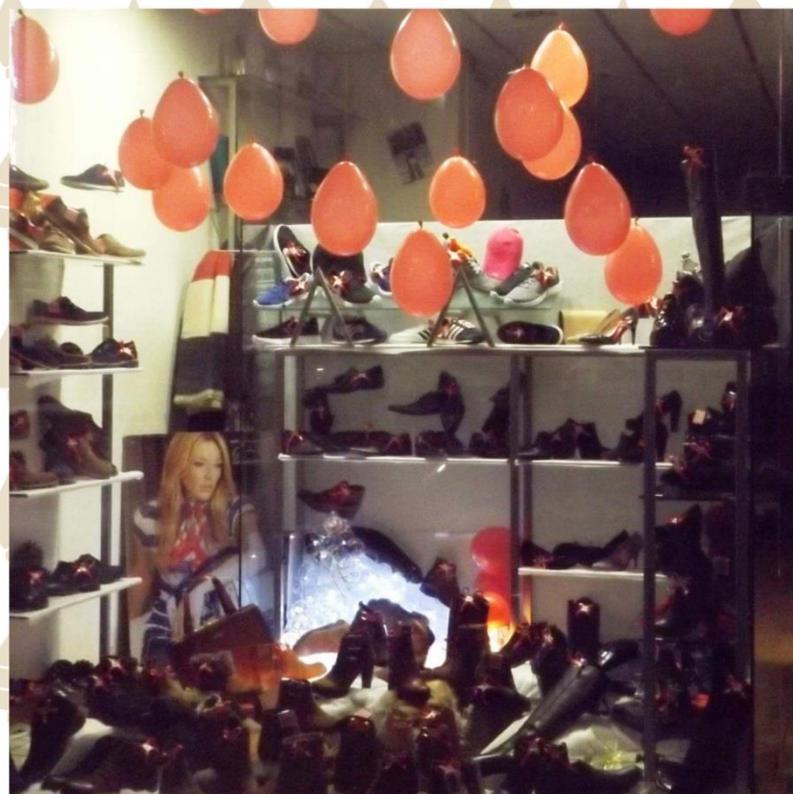


Concurso

Montras de Natal 2016

CAROCHINHA

Montra nº 51

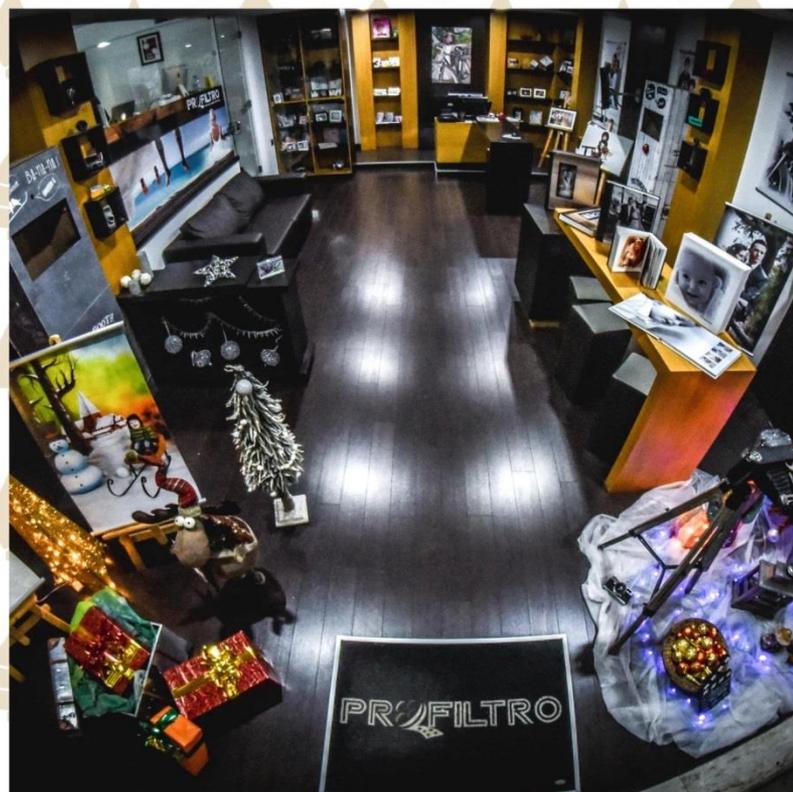


Concurso

Montras de Natal 2016

PROFILTRO

Montra nº 52



Concurso

Montras de Natal 2016

**LIVRARIA
CULTURA**

Montra nº 53



Concurso

Montras de Natal 2016

TRUE LOVE

Montra nº 54



Concurso

Montras de Natal 2016

DECOR ÚTIL

Montra nº 55



Concurso

Montras de Natal 2016

MACHADO SPORT

Montra nº 56

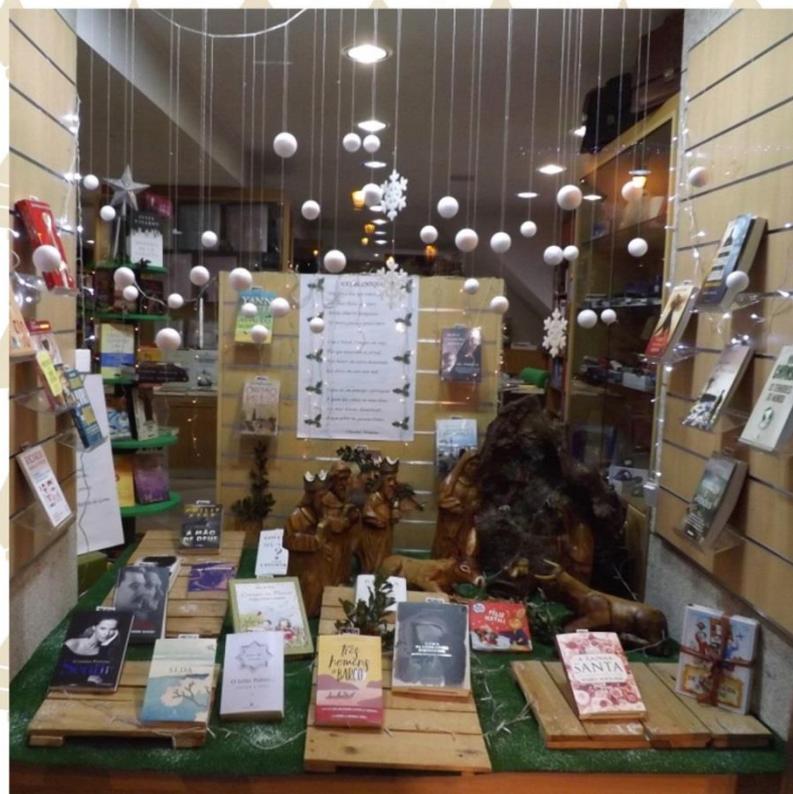


Concurso

Montras de Natal 2016

**LIVRARIA
ROSA D'OURO**

Montra nº 57



Concurso

Montras de Natal 2016

ZH ACESSÓRIOS

Montra nº 58



Concurso

Montras de Natal 2016

SÉCHIC

Montra nº 59



Concurso

Montras de Natal 2016

MOD' SPORT

Montra nº 60



Concurso

Montras de Natal 2016

**OURIVESARIA
SOUSA**

Montra nº 61



Concurso

Montras de Natal 2016

SAPATARIA
ESCALA

Montra nº 62

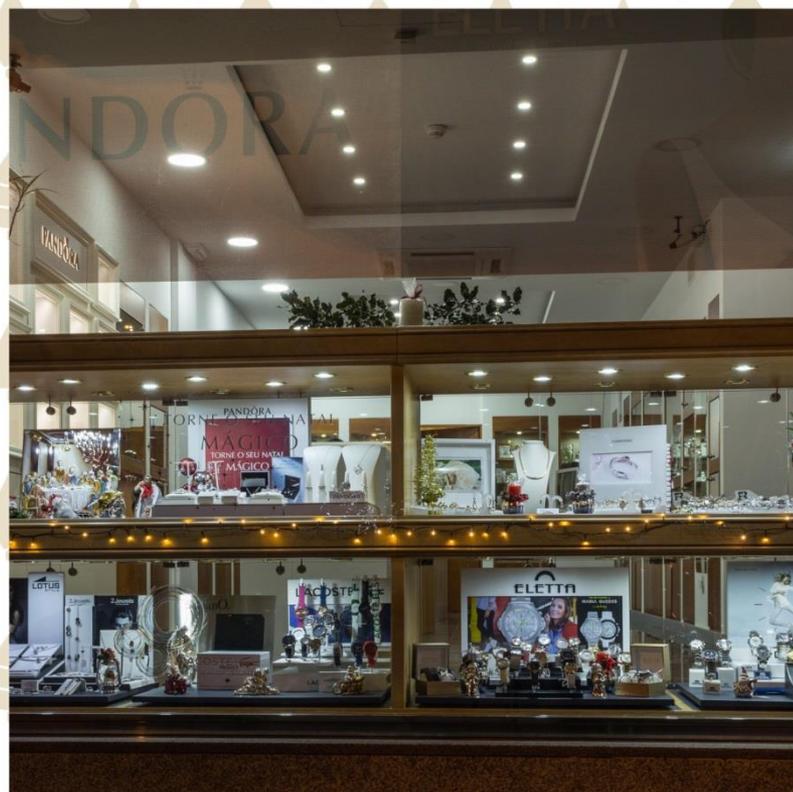


Concurso

Montras de Natal 2016

**OURIVESARIA
FALCÃO**

Montra nº 63



Concurso

Montras de Natal 2016

NATURHOUSE

Montra nº 64



Concurso

Montras de Natal 2016

**UNDERCOLORS
OF BENETTON**

Montra nº 65



Concurso

Montras de Natal 2016

AGÊNCIA FUNERÁRIA
PEIXOTO

Montra nº 66



Concurso

Montras de Natal 2016

CRAVO E CANELA

Montra nº 67





Concurso

Montras de Natal 2016

UNISTORE

Montra nº 68



Concurso

Montras de Natal 2016

STEFANEL

Montra nº 69



Concurso

Montras de Natal 2016

NORTE MODA

Montra nº 70





Concurso

Montras de Natal 2016

BELLADONNA

Montra nº 71



Concurso

Montras de Natal 2016

RAPAZA

Montra nº 73



Concurso

Montras de Natal 2016

SAPATARIA
MÁXIMA

Montra nº 74



Concurso

Montras de Natal 2016

**FLORISTA
BEM-ME-QUER**

Montra nº 75



Concurso

Montras de Natal 2016

ELLITE

Montra nº 76



Concurso

Montras de Natal 2016

SUMIRUX

Montra nº 77



Concurso

Montras de Natal 2016

SUMIRUX

Montra nº 78



Concurso

Montras de Natal 2016

BRIGÁS

Montra nº 80

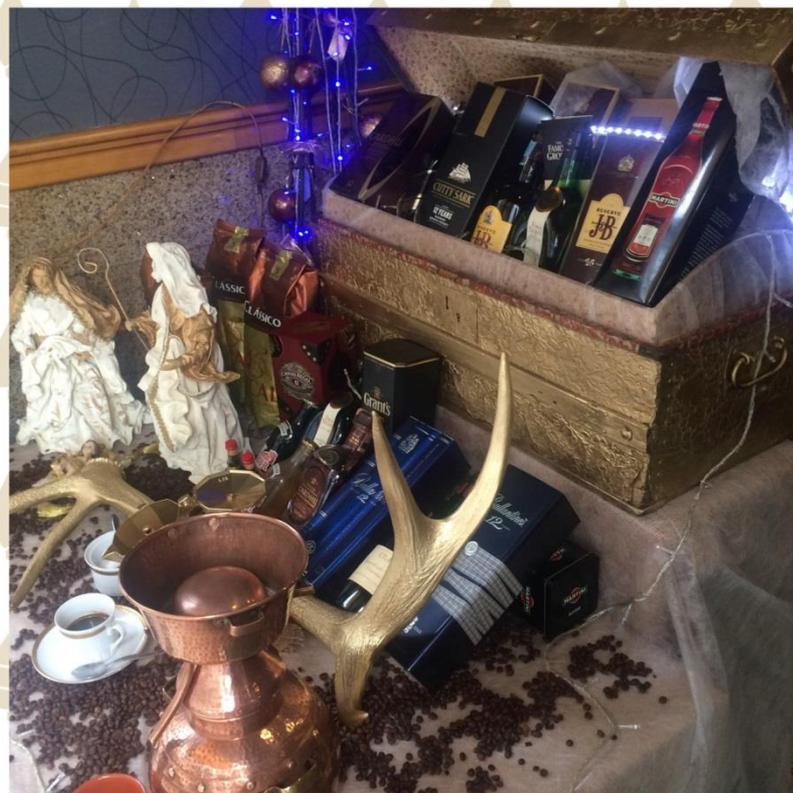


Concurso

Montras de Natal 2016

**CAFÉ
GOALKEEPER**

Montra nº 81



Concurso

Montras de Natal 2016

**MARIA REGINA
RODRIGUES**

Montra nº 82



Concurso

Montras de Natal 2016

**THE MEN'S SPOT
BARBER SHOP**

Montra nº 83



Concurso

Montras de Natal 2016

DUPLO M

Montra nº 84



Concurso

Montras de Natal 2016

CAFÉ
ESPAÇO CA

Montra nº 85



Concurso

Montras de Natal 2016

FORMAS
SAPATARIA

Montra nº 86



Concurso

Montras de Natal 2016

BEE KIDS

Montra nº 87





Concurso

Montras de Natal 2016

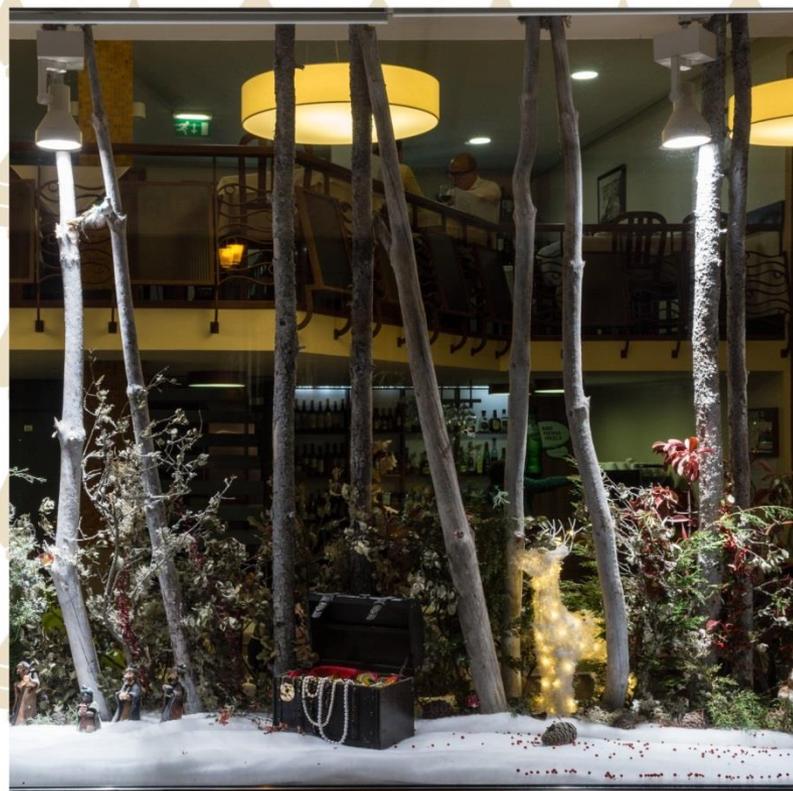
VENCEDORES



Concurso

Montras de Natal 2016

5º prémio
Restaurante Poças



Concurso

Montras de Natal 2016

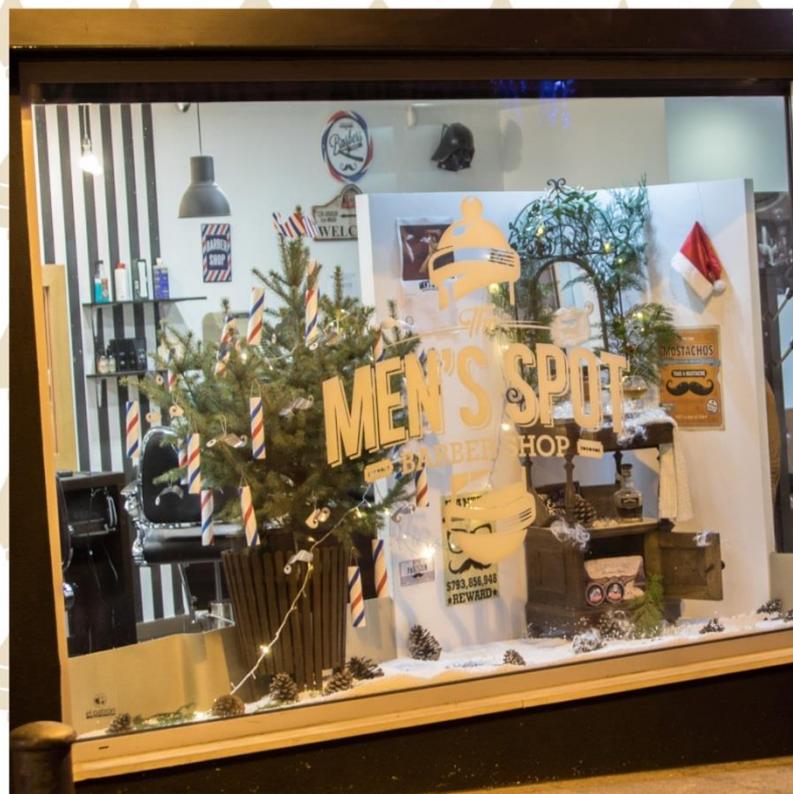
4º prémio
Florista Ave Lira



Concurso

Montras de Natal 2016

3º prémio
The Men's Spot
Barber Shop



Concurso

Montras de Natal 2016

2º prémio
Emílio Martins



Concurso

Montras de Natal 2016

1º prémio
Café Flórida





Bragança
Município

Concursos de Natal 2016

